



PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA

ENCONTRO TRABALHISTA: 06 – 07. 12.2024
Câmara Municipal de Porto Alegre/RS

INTRODUÇÃO

O Encontro Trabalhista surge como uma proposta da Executiva Estadual do PDT do Rio Grande do Sul para que se realize de modo preciso à avaliação das eleições municipais de 2024 e, na medida do possível de anteriores no Estado, na busca de elementos que identifiquem as causas e os porquês de o partido estar eleição pós-eleição tendo dificuldades para manter sua representação junto aos poderes executivo e legislativo municipal e estadual.

Por todas as vozes e manifestações ocorridas nos Grupos de Trabalho e na Planária do Encontro Trabalhista de dezembro 2024, é importante que se registre que as adversidades que enfrentamos nas eleições municipais no Rio Grande do Sul recentemente e, por extensão no Brasil, não são provocadas pelos acontecimentos em si, mas pela forma como os percebemos e lidamos com eles.

Existe um entendimento revelado pelos participantes em todos os Grupos de Trabalho que o Trabalhismo precisa valorizar seu potencial de votos por dentro do partido, encontrar um público novo e diversificado que se aloja nas diferentes estruturas da sociedade, onde cultivam e convivem com diferentes tipos de crenças e saberes, como as existentes nas universidades, nas entidades científicas, nas organizações estudantis e comunitárias, no meio cultural dos povos originários e dos negros, nas comunidades religiosas, no meio rural e em todas aquelas que constituem o tecido social dos quatrocentos e noventa e sete municípios.

Bem registrado ficou pelos participantes que estamos vivendo um momento de reflexão que deve se concentrar em um olhar e, em ações, para o lado de fora do partido – para o povo, para suas necessidades e suas organizações – de concentrar esforços para responder perguntas não muito diferentes daquelas que atualmente fizemos a nós mesmos, entre elas, quais os meios que teremos de dispor e que estratégias construir para achar a melhor maneira de revitalizar e viver o Trabalhismo.

Tomar para si, mais do que a doutrina e a pregação socialdemocrata - é urgente recompor, reconstituir o significado do Trabalhismo edificado no passado para disponibilizar ao povo brasileiro um projeto nacional de desenvolvimento, levado a efeito desde a década de 1930, por Getúlio Vargas, Alberto Pasqualini, Leonel Brizola, João Goulart, Darcy Ribeiro e Alceu Collares.

O Encontro Trabalhista – evidenciou pelo produzido e debatido nos Grupos de Trabalhos e na Plenária que a nossa realidade do “Ser Trabalhista” não combina com dúvidas e receios de um filiado ou simpatizante de se expor na sociedade onde vive, de abrir a sua convicção para jogar ao vento o que pensa sobre a Doutrina Trabalhista, a Socialdemocracia e de ser um militante de esquerda. Defendemos sim, benefícios sociais universais e uma extensa regulação econômica.

O Trabalhista vive, luta, para defender a educação para todos em tempo integral, as crianças, o trabalho em ambiente digno, o direito a propriedade da terra, da casa própria, a saúde universal, a segurança pública e territorial, o funcionalismo público, o patrimônio nacional e suas empresas públicas, o meio ambiente, os negros, as mulheres, os povos originários, a democracia, a soberania nacional.

Ficaram registrados por meio das manifestações na plenária que o partido deve proporcionar meios e treinamentos capazes de demonstrar quais são as obrigações dos filiados e simpatizantes, dos executivos nas prefeituras, dos vereadores Trabalhistas e, de que estrutura e apoio devem se valer para fortalecer a base partidária e lidar com as situações difíceis para levar o pensamento Trabalhista às bases.

PARTE I

GRUPOS DE TRABALHO

TEMAS ORIENTADORES E EXECUTORES

GT1

Papel das Coordenadorias Regionais, das Executivas Municipais, dos Movimentos, dos Núcleos de Base na ampliação da base partidária - filiação.

Coordenador: Paulo Afonso Burmann

Relatores: Ivana Groff – João Cirilo (FLB)

GT2

Comunicação e estratégia para a aproximação às comunidades organizadas da sociedade: definição de uma plataforma para o partido, uso da mídia, inserção comunitária, Inteligência Artificial (IA), Impulsionamentos e Influencers nas redes sociais.

Coordenador: Artur Souto

Relator: Felipe Zorzi

GT3

Política de Alianças do Partido e Reforma Partidária (Política de participação em governos e balizas políticas para as alianças, Formação de Federação / Fusão / Defesa contra a Cláusula de Barreira).

Coordenador: Ivo Paravisi

Relator: Eloí Flôres

GT4

Finanças Partidárias (Contribuição partidária / Critérios de distribuição: Fundos Eleitoral e Partidário / Prestações de Contas Partidária e Eleitoral).

Coordenador: José Vécchio Filho

Relator: Luís Fernando Rosa

GT5

Planejamento e organização partidária (Planejamento estratégico, formação política, formação das nominatas, cadastramento/inventário).

Coordenadora: Waleska Vasconcellos

Relator: Christian Velloso

PARTE II

RELATO DOS GRUPOS DE TRABALHO

GT1

ESTRUTURA ORGÂNICA DO PDT

- Papel das Coordenadorias Regionais.
- Organização das Executivas Municipais.
- Movimentos e Núcleos de Base na ampliação da base partidária - filiação.

Este grupo teve a participação efetiva de 25 trabalhistas das mais diferentes regiões do RS, que promoveram um debate profundo, aberto e responsável sobre os temas propostos. No entanto, dada à liberdade de fala, temas transversais ocuparam também seus espaços. Uma estratégia que deu vazão a diferentes visões ideológicas e operacionais, denotando a necessidade de aumentar fortemente a realização de eventos como este Encontro Trabalhista. No relato a seguir vamos encaixar a síntese das discussões seguindo a orientação dos três (3) questionamentos propostos sobre a estrutura da organização sem, no entanto, restringir a transversalidade.

Antecipamos o óbvio em relação ao eixo central “O Papel das Coordenadorias Regionais, das Executivas Municipais, dos Movimentos, dos Núcleos de Base na ampliação da base partidária”, quando unanimemente o grupo respondeu na direção de compartilhar o eixo decisório e participativo com as bases.

1. O que deve ser encaminhado ao debate como estratégica política para aproximar a população dos municípios às teses defendidas pelo Trabalhismo?

Houve consenso de que a organização partidária precisa abandonar os velhos hábitos da burocracia dirigente e soberana, e dirigir-se para as bases municipais e regionais num rápido, racional e eficiente processo de descentralização, onde os dirigentes em todos os níveis passem a intensificar seu papel de líderes em detrimento do papel de “chefes” ou soberanos. Não se trata de interiorizar o partido, mas sim de olhar para além da Região Metropolitana e do parlamento, em uma caminhada de verdadeira descentralização das decisões, da participação das bases, da identificação e inclusão de lideranças comprometidas onde quer que elas estejam.

O processo de escuta, formação política e de abertura à participação popular sob a coordenação e organização das Coordenadorias Regionais, devem ser incentivados política e financeiramente com um mínimo de cobertura de custos operacionais. Nesta mesma toada, as Coordenadorias devem atuar como polo de ligação e articulação entre o povo da região, as executivas, os diretórios municipais, a direção estadual, as representações municipais, estaduais e federais (executivo e parlamentos).

Que as incursões de lideranças representativas estaduais e federais atuem em sintonia permanente com as Coordenadorias Regionais e com as estruturas hierarquicamente vinculadas, ou seja, com os Diretórios e com as Executivas Municipais, garantindo assim, a mais ampla participação em eventos eleitorais e de fortalecimento do Trabalhismo voltado ao interesse popular.

Que as Coordenadorias Regionais assumam, também, o papel de liderança junto aos entes municipais onde verdadeiramente a vida acontece, atuando política e cooperativamente nos processos de renovação. São elas as responsáveis pelas direções partidárias com articulações políticas que, levam a participação ampla e popular no contra fluxo da hereditariedade e da perpetuação.

2. Possuem abertura nos meios social e político para encantar jovens e criar nova onda de filiação para ampliar a base do partido?

Seguindo a mesma tendência de descentralização, a representação da JS/PDT manifestou sua preocupação com vez e voz nos debates sobre os rumos do partido, a partir de um novo regramento da estrutura partidária e apoio direto às ações da juventude.

Tomou corpo e destaque a proposta de uma unidade volante do PDT e da JS a circular pelas regionais na busca de atrair mais e mais jovens na trilha da renovação de um partido envelhecido, onde a mescla do calor, da energia, dos sonhos e do espírito de luta dos jovens se juntem à experiência, ao acúmulo histórico, à maturidade e ao conhecimento dos veteranos e experimentados que tem atuado na ideologia trabalhista, com seus valores de justiça social e democracia participativa. Estes são elementos essenciais a atrair os jovens para uma linha política ideológica verdadeiramente trabalhista e emancipadora.

Identificar o PDT como um partido de oportunidades. Despertar lideranças, incentivar a ideia do empreendedor inovador trabalhista, comprometido com as bases pedetistas. Retomar a inserção da população jovem estudante junto a um dos principais pilares e bandeiras levantados por Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Alceu Collares e Leonel Brizola, a educação integral e os CIEPS.

3. A organização e a liderança das coordenadorias, das executivas municipais, dos movimentos e núcleos de base precisam ser renovadas?

Não restaram dúvidas quanto à premência do tempo para a retomada dos processos de valorização e renovação das coordenadorias, das executivas municipais, dos movimentos e núcleos de base. Esta renovação deveria consistir num processo gradual e contínuo/permanente, contemplando a participação feminina, oferecendo o equilíbrio necessário, o mais próximo possível do perfil demográfico brasileiro. Seria uma política orientada e implementada a partir da direção estadual do partido, que assumiria a coordenação de todo o processo.

A política de filiações e mais do que isto, a participação da base deve ser construída a partir dos núcleos de base que estrategicamente atuam na capilarização do partido, abrindo caminhos para que a essência do trabalhismo chegue à base popular, ao setor empresarial, educacional e comunitário, despertando ali a expectativa de oportunidades de emancipação, de sucesso e de cidadania.

Junto com os movimentos de base do partido, os núcleos de base representariam as células de desenvolvimento de uma nova fase mais humanizada do PDT, comprometida com as causas coletivas em detrimento de estratégias individualizadas, ainda que elas possam ser sedutoras e, em certa medida, inebriantes. É hora do pensar coletivo. Temos uma grande oportunidade e ainda a tempo de aproveitá-la diante deste mar de instabilidade política em que vive o Brasil.

Diante desta torre de babel que virou a política brasileira, assumir, definir e consolidar as bandeiras trabalhistas se mostra como uma grande e urgente necessidade. É a janela de oportunidade escancarada que o PDT tem a sua frente. Ou nos reorganizamos na estrutura e nos princípios ou certamente seremos mais um a sucumbir diante da riqueza e dos legados de Getúlio Vargas, João Goulart, Alberto Pasqualini, Alceu Colares, Darcy Ribeiro, Leonel Brizola e, de tantos Trabalhistas que, ainda lutam ou que morreram injustiçados lutando e sonhando com um Brasil justo e soberano.

GT2

COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIA

- Aproximação às comunidades organizadas da sociedade.
- Definição de uma plataforma para o partido - uso da mídia e inserção comunitária.
- Inteligência Artificial (IA) - Impulsionamentos e Influencers nas redes sociais.

1. O Partido Democrático Trabalhista deve inadiavelmente profissionalizar a sua comunicação para uma nova realidade tecnológica. Os novos conhecimentos que serão adquiridos para tal fim devem ser disponibilizados a todas as instâncias partidárias no estado e nos municípios.
2. Colocar em funcionamento a Secretaria de Comunicação. A secretaria deve dirigir a comunicação do partido, conectar a comunicação das instâncias estaduais com as das instâncias municipais, promover a capacitação de candidatos e a formação de influenciadores digitais. Recomenda-se utilizar um Núcleo de Base de Comunicação, que seja formado por especialistas, para auxiliar a direção de comunicação.
3. Criar uma identidade partidária clara e atualizada. Nossa identidade deve se basear nos princípios fundadores e feitos do partido, assim como reafirmar as características culturais do país, do estado e dos municípios. Porém, ela deve ser atualizada a novos padrões estéticos e tecnológicos. Também deve lidar com os desafios atuais do povo: trabalho e emprego, desenvolvimento, desigualdade e inclusão social, educação e capacitação, sustentabilidade e mudança climática, conflitos geopolíticos, tecnologia e inovação, empreendedorismo etc.
4. Realizar uma comunicação afetiva. A mensagem partidária deve ser verdadeira, isto é, informar à população que o partido se importa ardentemente com os problemas reais que afligem suas vidas. Nossa comunicação deve voltar-se para os cidadãos, buscando entender suas necessidades. O partido deve apresentar soluções para os problemas sociais de um modo simples para que a maioria da população entenda. Mensagem simples significa mensagem eficiente, o que não implica subestimar a capacidade do povo de entender melhor os problemas que afligem suas vidas.
5. Evitar as polarizações desnecessárias. Em toda a comunicação, devem-se evitar as polarizações políticas em temas que atrapalham a estratégia do Trabalhismo. Deve-se fazer um discurso político que busque unificar o país.
6. Focar a luta nos adversários dos princípios do Trabalhismo. Muitas pessoas estão buscando lideranças que subvertam o “sistema”, mas não entendem como funciona de fato o capitalismo financeiro. O partido deve direcionar sua comunicação para mobilizar os cidadãos contra os adversários que controlam realmente as instituições que deterioram a qualidade de vida geral.
7. Promover uma agenda contínua de seminários regionais. Os seminários partidários devem ser rotineiros, propositivos, temáticos e principalmente difundir as boas práticas de Política Trabalhista. Devem-se realizar seminários frequentes, envolvendo o Centro de Formação de Gestão Trabalhista (CFG-T), para que prefeitos, vereadores, deputados, gestores do governo estadual e demais possam compartilhar suas experiências exitosas entre si e com a militância.
8. Desenhar uma estratégia para a internet e as redes sociais. Estratégia que deve ser formalizada, isto é, apresentar objetivos, metas e indicadores de avaliação. O rádio e a televisão têm importância em certas regiões do estado e, em alguns grupos demográficos, mas é preciso aumentar a presença digital do partido dado o crescimento exponencial do fluxo de informações na internet. Para isso, devem-se identificar os principais espaços virtuais nos quais a população interage, direcionando o conteúdo e adaptando a linguagem, de acordo com o perfil de cada rede social. Dentre as redes citadas como importantes, destacam-se Youtube, Instagram, TikTok, Twitter/x, Twitch, WhatsApp, Telegram e Spotify.
9. Organizar um Ecossistema Digital Trabalhista. O partido deve impulsionar um conjunto de influenciadores digitais jovens, mas que sejam comprometidos ideologicamente com o partido. Eles devem atuar em diferentes plataformas digitais, produzindo várias formas de conteúdo audiovisual. Grupos de Trocas de Mensagem devem ser instrumentalizados para

articular esse movimento - através deles realizar uma comunicação ágil na obtenção de destaque nas redes, assertiva na disseminação de conteúdo viral, de uma perspectiva Trabalhista e, que, crie um sentimento de pertencimento às redes sociais do Trabalhismo.

10. Produzir conteúdo para as redes digitais. Deve-se produzir conteúdo e desenvolver programas para o ecossistema digital que tenham a função de disseminar os conhecimentos do Trabalhismo. Citaram-se várias ideias: **a)** Atualizar o site do partido para que seja mais moderno e divulgue melhor as realizações do partido em nível estadual e municipal; **b)** Produzir cartilha digital que introduza novos filiados na Ideologia Trabalhista; **c)** Criar um boletim de notícias do partido nas redes sociais; **d)** Realizar lives trabalhistas através dos canais oficiais do partido, dando oportunidade também para novas lideranças do partido; **e)** Organizar campanhas nas redes sociais por defesas de direitos sociais e lutas por desenvolvimento econômico; **f)** Criar um podcast trabalhista que promova debates mais sofisticados sobre vários temas contemporâneos da sociedade; **g)** Produzir vídeos e documentários sobre história e ideologia do Trabalhismo para as plataformas digitais; **h)** Criar um aplicativo partidário para conectar partido e militância.
11. Criar uma escola digital. O partido deve capacitar seus quadros para agirem nas redes sociais como candidatos. Isso significa ensinar passo a passo como se comunicar nas redes ao longo do ano e durante as campanhas. Também devem preparar jovens com o potencial de se tornarem influenciadores digitais da narrativa política. Alguns projetos específicos citados são: **a)** Confeção de uma cartilha do candidato digital; **b)** a realização de workshops de edição de vídeos e; **c)** de um curso de formação de influenciadores digitais.
12. Utilizar a inteligência artificial, que poderá ser usada na análise de grandes volumes de dados sobre o comportamento dos cidadãos. Também poderá fazer monitoramento de redes sociais para entender o sentimento dos usuários em tempo real. Devem-se buscar informações para criar campanhas mais precisas e eficazes, identificando quais mensagens devem ser enviadas para diferentes grupos (idade, sexo, profissão, posição temática etc.). Também é possível usar instrumentos como chatbots e assistentes virtuais, análises preditivas etc.

DISSERTAÇÕES APRESENTADAS

TRABALHISTAS: A NOVA FACE DO PDT

Resgatar o trabalhismo para renovar o PDT e liderar o futuro do Brasil

Autor: Dep. Pompeo de Mattos¹
Vice-Presidente Regional Sul

1. Breve Contexto Histórico

O trabalhismo emergiu no contexto da Revolução Industrial, um período que marcou profundas transformações socioeconômicas na Inglaterra do século XVIII. Durante essa era de inovação mecânica e expansão industrial, as fábricas proliferaram, impulsionando uma demanda sem precedentes por mão de obra. Esse aumento significativo no número de trabalhadores nas indústrias levou a jornadas de trabalho extremamente longas e muitas vezes exaustivas, frequentemente em condições perigosas e insalubres.

¹ **Escritório Político Pompeo de Mattos** - Deputado Federal e Vice-presidente Nacional Regional Sul. Rua Riachuelo, 1058, salas 1405 e 1406. Centro Histórico – Porto Alegre Fone: (51) 3225-1942. dep.pompeodemattos@gmail.com.

Nesse cenário, surgiram movimentos sociais que começaram a questionar e desafiar as normas vigentes de trabalho. Os trabalhadores, enfrentando uma exploração intensa sem medidas de proteção adequadas, começaram a se organizar para reivindicar direitos básicos como limitação da jornada de trabalho, condições de trabalho mais seguras, e uma remuneração justa. Foi nesse cenário de descontentamento social e mobilização que o trabalhismo começou a tomar forma como uma ideologia focada na luta pelos direitos da classe trabalhadora.

Essa mobilização deu origem a sindicatos e a greves como meios de pressão, e também influenciou o surgimento de leis **TRABALHISTAS** que começaram a moldar uma nova ordem social. A solidificação do trabalhismo levou à formação do Partido Trabalhista, que se tornou um dos dois maiores partidos políticos do país, alternando no poder e implementando políticas de bem-estar social, saúde pública e direitos **TRABALHISTAS**.

Assim, o trabalhismo como ideologia se firmou, comprometido com a promoção de uma sociedade mais equitativa, onde os direitos dos trabalhadores são centralizados e protegidos, refletindo um contraponto necessário ao capitalismo industrial desenfreado da época. Este movimento não só reformou o ambiente de trabalho, mas também pavimentou o caminho para futuras reformas sociais em muitos outros países ao redor do mundo.

2. Expansão e Impacto do Trabalhismo no Mundo.

Na Alemanha, o SPD (Partido Socialdemocrata) tem raízes no movimento **TRABALHISTA** e desempenha um papel semelhante, influenciando fortemente as políticas de proteção social e participação dos trabalhadores nas decisões empresariais. Na Escandinávia, especialmente na Suécia e na Noruega, os partidos **TRABALHISTAS** moldaram sociedades altamente igualitárias, com sistemas abrangentes de bem-estar social e forte proteção aos direitos dos trabalhadores, graças à influência dos partidos Social Democratas, que têm sido uma força dominante na política desses países desde o início do século XX. No sul da Europa, na Espanha, o PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol) tem desempenhado um papel fundamental na transição do país para a democracia e na implementação de políticas progressistas em áreas como saúde, educação e direitos **TRABALHISTAS**.

O impacto do trabalhismo estendeu-se também para além das fronteiras europeias e alcançou países como a Nova Zelândia e o Canadá, onde os princípios **TRABALHISTAS** moldaram políticas nacionais e a governança social. Na Nova Zelândia, o Partido Trabalhista tem sido uma força dominante na política, promovendo uma agenda que inclui o aumento do salário mínimo, melhorias nos serviços de saúde pública e avanços na educação. Este partido tem liderado várias reformas para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, demonstrando o poder do trabalhismo em adaptar-se e responder às necessidades contemporâneas da população. No Canadá, embora não exista um partido formalmente chamado **TRABALHISTA**, os ideais **TRABALHISTAS** são representados principalmente pelo Novo Partido Democrático (NDP). Este partido defende uma plataforma que inclui justiça econômica, igualdade social, e políticas ambientais progressivas. Suas raízes no trabalhismo são evidentes na forma como luta por políticas de saúde universal, direitos laborais fortalecidos, e maior acessibilidade à educação superior.

3. O Trabalhismo no Brasil e a Era Vargas.

A história do trabalhismo no Brasil não pode ser contada sem mencionar Alberto Pasqualini, o principal ideólogo do movimento **TRABALHISTA** brasileiro. Pasqualini construiu um pensamento político que colocava o trabalho como elemento central na organização social, defendendo a mediação entre as forças produtivas para a construção de uma sociedade mais justa. Seu conceito de “justicialismo social” estabelecia uma via intermediária, que rejeitava tanto o liberalismo econômico quanto o socialismo estatal. Essa visão buscava a conciliação

entre capital e trabalho, com o Estado atuando como regulador, garantindo os direitos sociais e promovendo o bem-estar coletivo. Para Pasqualini, o trabalhismo não era apenas um conjunto de políticas públicas; era uma filosofia que transformava o trabalho em uma dimensão essencial da cidadania. Ele defendia um Estado comprometido com a inclusão social e a redistribuição de oportunidades, mas sem abandonar os princípios democráticos. Reformas estruturais, como a regulamentação de direitos **TRABALHISTAS** e a ampliação da educação, eram pilares de sua proposta, que buscava harmonizar desenvolvimento econômico e justiça social. Sua visão moldou as bases do trabalhismo brasileiro, oferecendo um norte teórico para o avanço de políticas que visassem à equidade e ao progresso.

Foi sob essa base ideológica que **Getúlio Vargas** liderou um período de profundas transformações no Brasil. A Revolução de 1930, comandada por Vargas e apoiada por amplas camadas da população, incluindo operários e a classe média, marcou o início de mudanças significativas. Em 1943, as leis sociais do trabalho iniciadas em 1934 foram consolidadas com a criação do Ministério do Trabalho e a instituição da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Essa legislação garantiu direitos fundamentais como o salário mínimo, jornada de trabalho de 8 horas diárias, férias remuneradas e liberdade sindical, pilares que moldaram a estrutura **TRABALHISTA** brasileira.

Liderando o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fundado em 1945, Vargas consolidou sua atuação como o principal articulador das ideias **TRABALHISTAS** de Pasqualini. Durante seus mandatos, como presidente (1930-1945 e 1951-1954), ele promoveu a industrialização do país por meio da criação de empresas estatais fundamentais para o desenvolvimento econômico, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e a Petrobras. Além disso, implementou políticas de proteção ao trabalhador que transformaram a estrutura social e econômica do Brasil. Ele também realizou uma reforma educacional que incluiu a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942, para promover a formação profissional, e foi responsável por importantes reformas sociais, incluindo a implementação do voto feminino em 1932, um marco para a inclusão das mulheres na política brasileira.

Vargas fortaleceu a estrutura sindical no país, dando maior poder de negociação aos sindicatos, e estabeleceu a Justiça do Trabalho em 1941 para resolver conflitos entre trabalhadores e empregadores. A criação do sistema de previdência social em 1945, com o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), proporcionou segurança econômica para os trabalhadores após a aposentadoria. Ele também instituiu a exigência de concursos públicos para o ingresso na carreira administrativa, promovendo a meritocracia e reduzindo o clientelismo. Essas iniciativas refletiram um compromisso profundo com a melhoria das condições de vida dos trabalhadores brasileiros e com a construção de um estado mais justo e democrático.

Apesar dos avanços sociais e da implementação de políticas que favoreciam os trabalhadores e a indústria nacional, Vargas enfrentou oposição constante de setores conservadores da sociedade, incluindo elites políticas e econômicas que viam suas políticas como uma ameaça aos seus interesses. Essa resistência culminou em sua queda em 1954, marcada por intensa pressão política e uma campanha de difamação implacável. Seu suicídio, em agosto daquele ano, foi um gesto de sacrifício pessoal em defesa de seus ideais e do povo brasileiro. Na célebre carta-testamento, Vargas reafirmou seu compromisso com os trabalhadores e denunciou as forças que buscavam retroceder as conquistas sociais. Esse ato final consolidou seu legado como uma das figuras mais importantes da história política brasileira, símbolo da luta pelos direitos sociais e **TRABALHISTAS**.

O legado de **Alberto Pasqualini** foi igualmente essencial, ao fornecer a base ideológica que sustentou o projeto **TRABALHISTA** liderado por Vargas. Suas ideias estruturaram o pensamento político que unia justiça social e desenvolvimento econômico, servindo como norte para as transformações promovidas no período. O trabalhismo, construído a partir da parceria entre Vargas e Pasqualini, tornou-se uma ferramenta de inclusão social e de fortalecimento do

papel do Estado como mediador dos interesses coletivos e individuais. Juntos, Vargas e Pasqualini deixaram um marco indelével no trabalhismo brasileiro. Enquanto Vargas traduziu em ações concretas os ideais **TRABALHISTAS**, Pasqualini ofereceu a profundidade teórica que deu coesão e durabilidade ao movimento. Essa parceria moldou o trabalhismo como um projeto nacional voltado à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Seus legados permanecem vivos, inspirando gerações que buscam na política um instrumento de transformação social e defesa dos direitos fundamentais.

4. Continuidade e Desafios do Trabalhismo sob João Goulart.

A Era Vargas foi fundamental para sustentar o trabalhismo como uma força política relevante no Brasil. Na década seguinte, sob a liderança de figuras como **Leonel Brizola** e **João Goulart**, o trabalhismo continuou a desempenhar um papel central na política brasileira. A Campanha da Legalidade, liderada por Brizola em 1961, é um exemplo emblemático de como o trabalhismo defendeu a democracia. Quando Jango, então vice-presidente estava prestes a assumir a presidência após a renúncia de Jânio Quadros, setores militares e conservadores tentaram impedir sua posse, alegando que suas políticas eram muito inclinadas à esquerda e perigosas para o país. Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, mobilizou apoio popular e militar dentro de seu estado para garantir que a Constituição fosse respeitada e Jango fosse empossado, o que efetivamente aconteceu sob um regime parlamentarista, posteriormente revertido para presidencialismo após um plebiscito em 1963.

Em seu governo, Jango defendia um ambicioso conjunto de políticas sociais e econômicas que visavam promover mudanças estruturais profundas no Brasil. Essas reformas tinham como objetivo principal a redistribuição de renda e a diminuição das desigualdades sociais, econômicas e regionais no país, enfrentando diretamente os interesses de elites tradicionais. Entre as principais áreas de atuação dessas reformas estavam a reforma agrária, que buscava alterar a distribuição de terras para combater a concentração fundiária e aumentar a produtividade agrícola; a reforma urbana, que visava melhorar as condições de moradia e regularizar as terras urbanas; a reforma educacional, com o intuito de expandir e democratizar o acesso à educação; e a reforma bancária, que pretendia reformular o sistema financeiro para facilitar o investimento e o desenvolvimento. Além disso, as reformas incluíam mudanças na legislação **TRABALHISTA** e previdenciária para ampliar os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, e na legislação sobre remessa de lucros para o exterior, visando a retenção de mais capital dentro do país para fomentar o desenvolvimento nacional. Essas medidas buscavam diminuir as desigualdades sociais e econômicas e fortalecer a economia nacional, representando um esforço para integrar mais plenamente a população na vida econômica e política do Brasil.

Entretanto, tais reformas contrariavam frontalmente os interesses econômicos da burguesia nacional e o capital internacional. Ainda, o conservadorismo adepto à submissão aos interesses dos Estados Unidos, jamais aceitariam as articulações do Governo Goulart para a política externa, do bloco dos independentes e da autodeterminação dos povos. Soberania Nacional não era tolerada pelos que lucram com o rentismo e a exploração do trabalho do povo brasileiro. A resistência a essas políticas foi intensificada pela posição de Goulart na política externa, buscando uma maior autonomia do Brasil em relação aos Estados Unidos, permanecendo em sintonia com a política de não alinhamento durante a Guerra Fria. A defesa da soberania nacional e da autodeterminação dos povos confrontava os interesses de grupos que lucravam com o sistema econômico global dominante. A luta contra o rentismo e a exploração do trabalho brasileiro era vista como uma ameaça pelas elites.

A tensão crescente culminou com o golpe militar de 1964, o movimento contou com o apoio de setores conservadores da sociedade brasileira e respaldo internacional, principalmente dos Estados Unidos, que via com maus olhos as inclinações socializantes e nacionalistas do governo Jango. O golpe não apenas interrompeu as reformas em curso, mas também instaurou um regime autoritário que perdurou por mais de duas décadas no Brasil, reprimindo movimentos sociais, censurando a imprensa e suspendendo direitos políticos e civis.

5. A Resistência e Resiliência Trabalhista.

A despeito dos desafios impostos pela repressão militar, as figuras do trabalhismo como **Leonel Brizola** continuaram a lutar pela democracia e pelos direitos dos trabalhadores. Brizola exilou-se e trabalhou a partir do exterior para denunciar à ditadura e apoiar movimentos de resistência no Brasil. À perseverança dos **TRABALHISTAS** durante anos de repressão ajudou a manter viva a chama do movimento, contribuindo para a redemocratização do país e o fortalecimento subsequente de políticas voltadas para a justiça social e econômica.

O retorno de Brizola ao Brasil após a anistia e a reabertura política foi um momento significativo, marcando o ressurgimento do trabalhismo como uma força política importante no país. Brizola planejava reorganizar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), partido originalmente fundado por Getúlio Vargas e que tinha sido a plataforma política para João Goulart e o próprio Brizola antes do golpe militar de 1964. No entanto, a sigla PTB lhe foi tomada por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o apoio de setores militares e políticos conservadores. O TSE acabou concedendo a sigla aos conservadores, ao invés de Brizola, que pretendia utilizar o partido para continuar a luta **TRABALHISTA** histórica. Profundamente contrariado pela decisão, Brizola rasgou um documento com a sigla PTB em um gesto de protesto contra o que ele chamou de "esbulho".

Em 1979, Leonel Brizola, durante seu exílio em Lisboa, Portugal, reuniu os **TRABALHISTAS** para organizar o "Encontro Trabalhista do Brasil com os Trabalhistas em exílio", culminando na reformulação do PTB e, posteriormente, na criação do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Inspirado pelos teóricos brasileiros e pela liderança exemplar de Vargas, o PDT se comprometeu com o socialismo democrático, enfatizando a assistência à infância e aos jovens, a defesa dos direitos dos trabalhadores, mulheres, populações negras e indígenas, e a proteção ambiental contra exploração predatória.

Quando a sigla histórica do PTB foi retirada das suas mãos, Brizola fez uma previsão contundente: afirmou que, sob o comando do conservadorismo, a sigla se tornaria apenas três letras vazias, sem significado ou conteúdo, fadada a desaparecer. Brizola destacou que o verdadeiro espírito **TRABALHISTA** residia no PDT, a nova sigla que ele liderava. Sua previsão se mostrou certa: o PTB logo se transformou em um mero balcão de negócios, traindo os trabalhadores e, sem apoio popular, acabou extinto por inanição.

Após o retorno ao Brasil e a controvérsia com a sigla PTB, Leonel Brizola emergiu como uma figura proeminente no cenário político brasileiro, destacando-se por seus projetos inovadores e pela defesa incansável dos direitos dos trabalhadores e da educação pública. Já tendo sido eleito governador do Rio Grande do Sul, Brizola também governou o Rio de Janeiro, onde deixou uma marca indelével com a criação dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps). Os Cieps foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo educador Darcy Ribeiro, visando oferecer educação integral de qualidade às crianças, especialmente em áreas carentes. Essas escolas eram equipadas com infraestruturas modernas, incluindo bibliotecas, áreas de esporte e refeitórios, fornecendo não apenas educação, mas também refeições e cuidados médicos, garantindo um ambiente de aprendizado holístico e acolhedor. Além de sua contribuição para a educação, Brizola também foi um defensor das causas **TRABALHISTAS** e dos direitos humanos. Candidatou-se à presidência do Brasil em várias ocasiões, na década de 1980 e 1990, sempre enfatizando a necessidade de políticas sociais mais fortes e de uma maior intervenção do estado na economia para proteger os direitos dos trabalhadores e promover o desenvolvimento social.

Através de seu trabalho, Brizola não apenas continuou o legado de Getúlio Vargas e João Goulart, mas também influenciou gerações futuras de políticos e ativistas que buscavam promover a justiça social e o desenvolvimento econômico no Brasil. Sua liderança e suas políticas deixaram uma impressão duradoura na política brasileira, reafirmando o impacto profundo e contínuo do trabalhismo no país.

6. Legado Trabalhista

O trabalhismo brasileiro é um alicerce essencial da nossa história política e social. Mais do que um movimento, ele se consolidou como uma força transformadora, capaz de moldar o Brasil ao longo de décadas. Sob a liderança de figuras como Getúlio Vargas, João Goulart, Leonel Brizola e Alberto Pasqualini, o trabalhismo traduziu ideais em ações concretas, criando um marco de conquistas que garantiram direitos e dignidade ao trabalhador.

Esses líderes não apenas encarnaram a luta pela justiça social, mas também estabeleceram as bases para um país mais equilibrado. Vargas implementou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo direitos inéditos aos trabalhadores. Goulart ampliou essa visão com reformas estruturais que buscavam maior inclusão social e redistribuição de riqueza. Brizola, por sua vez, defendeu a educação integral e o fortalecimento das políticas públicas voltadas aos mais vulneráveis, enquanto Pasqualini ofereceu a sustentação teórica que fundamentou todo o movimento **TRABALHISTA**. Essas conquistas moldaram o Brasil e continuam a beneficiar milhões de trabalhadores até hoje. Abaixo, enumeramos algumas das principais vitórias que o trabalhismo trouxe para o país:

1. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)

Instituída em 1943 por Vargas, a CLT é a espinha dorsal dos direitos **TRABALHISTAS** no Brasil, regulamentando relações de trabalho, jornada, remuneração e condições laborais.

2. Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - Um marco na formalização do trabalho garantindo aos trabalhadores acesso aos direitos como aposentadoria, auxílio-doença e férias remuneradas.

3. Salário Mínimo

Criado em 1940, assegura uma remuneração mínima para os trabalhadores, promovendo dignidade e combate à exploração.

4. Férias Remuneradas

Direito instituído para garantir descanso anual com pagamento, fundamental para a saúde física e mental do trabalhador.

5. Jornada de Trabalho de 8 Horas Diárias

Limitou o excesso de horas trabalhadas, equilibrando o tempo dedicado ao trabalho e à vida pessoal.

6. Licença-Maternidade

Introduzida na era Vargas e ampliada posteriormente, assegura às mães tempo para cuidar de seus filhos recém-nascidos sem perder o vínculo empregatício.

7. Licença Paternidade

Complemento à licença-maternidade, promovendo maior participação dos pais no cuidado com os filhos.

8. 13º Salário

Instituído em 1962 por João Goulart, o benefício assegura uma remuneração adicional anual, promovendo alívio econômico e estímulo ao consumo.

9. Justiça do Trabalho

Criada em 1941, oferece um espaço para resolver conflitos **TRABALHISTAS** de forma mais célere e acessível.

10. Previdência Social

Com o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), implantado em 1945, o trabalhador passou a ter mais segurança econômica após a aposentadoria.

11. Seguro-Desemprego

Criado para oferecer assistência financeira temporária a trabalhadores demitidos sem justa causa, garantindo apoio enquanto buscam nova colocação no mercado.

12. Educação Profissionalizante (SENAI)

Criado em 1942, o SENAI capacita trabalhadores para atender às demandas do mercado industrial, promovendo desenvolvimento econômico e inclusão.

O legado do trabalhismo é uma lembrança viva de como a luta organizada e o compromisso político podem transformar a realidade de um país. Ele nos ensina que direitos não são

concessões, mas conquistas de um povo que não desiste de lutar por um futuro mais justo. Cabe a nós, herdeiros desse movimento, honrar essa trajetória, preservando e ampliando os avanços que fizeram do Brasil um lugar mais digno para se viver.

O trabalhismo não é apenas um capítulo da história; é uma inspiração para o futuro. Ele nos lembra de que as conquistas sociais e **TRABALHISTAS** não vieram de forma fácil, mas foi fruto de lutas, sacrifícios e da visão de líderes que colocaram o bem-estar do povo acima de interesses particulares. Neste momento em que novas batalhas por direitos e justiça social se desenha no horizonte, é fundamental resgatar e fortalecer o legado **TRABALHISTA** como instrumento de transformação. Somente com a união em torno desses valores poderemos construir um Brasil mais inclusivo, onde o progresso econômico caminhe lado a lado com a proteção e a dignidade de cada trabalhador.

7. Reafirmação da Identidade Trabalhista.

A história do trabalhismo no Brasil se confunde com as trajetórias de **Pasqualini, Getúlio Vargas, João Goulart e Leonel Brizola**, refletindo as lutas, vitórias e desafios do movimento. Cada um, à sua maneira, contribuiu para um legado de resistência contra a injustiça social e de promoção de uma sociedade mais equitativa e democrática. Seus esforços ressoam até hoje, inspirando novas gerações de políticos e ativistas que continuam a lutar pelos direitos dos trabalhadores e por um Brasil mais justo. **Getúlio Vargas**, com sua legislação **TRABALHISTA** pioneira e esforços de industrialização, lançou as bases do trabalhismo brasileiro, criando estruturas que perdurariam por décadas. **Jango**, seguindo os passos de Vargas, tentou avançar ainda mais essas reformas com suas políticas de base, que visavam redistribuir a riqueza e aumentar a participação popular no governo. **Brizola**, por sua vez, lutou para manter vivos esses ideais durante e após o regime militar, defendendo uma educação pública de qualidade e os direitos dos trabalhadores em um contexto de repressão política.

Por trás dessas trajetórias, a base ideológica do trabalhismo foi construída por **Alberto Pasqualini**, o maior teórico do movimento. Foi ele quem delineou os fundamentos que sustentam o trabalhismo brasileiro, defendendo uma via intermediária entre o liberalismo e o socialismo, que buscava conciliar desenvolvimento econômico com justiça social. Suas ideias ofereceram a profundidade teórica necessária para que Vargas, Jango e Brizola transformassem o trabalhismo em uma força transformadora no cenário político nacional. As ideias de **Pasqualini** não apenas moldaram as conquistas do passado, mas também oferecem um norte para os desafios enfrentados pelo trabalhismo no presente.

Hoje, o movimento continua sendo protagonista em pautas que buscam garantir e ampliar os direitos dos trabalhadores. Um exemplo atual é o debate sobre a escala de trabalho seis por um, que afeta diretamente a qualidade de vida do trabalhador. No passado, setores retrógrados e elites econômicas se uniram contra avanços como a licença-maternidade, o 13º salário e as férias remuneradas, conquistas históricas asseguradas pelo trabalhismo sob **Vargas e Jango**. Agora, essas mesmas forças se reorganizam para resistir à pauta da escala de trabalho. A luta é pelo fim dessa escala injusta e pela adoção de uma jornada de cinco dias de trabalho e dois de descanso, como já ocorre com os bancários e servidores públicos. Essa proposta busca assegurar aos trabalhadores da iniciativa privada o mesmo direito, demonstrando que o trabalhismo continua atuando para equilibrar justiça social e desenvolvimento econômico. Atualmente, colhemos assinaturas para uma proposta de emenda constitucional que visa garantir esse direito, enfrentando mais uma vez a resistência de setores conservadores que se opõem às mudanças necessárias para a proteção do trabalhador.

A luta pelo reconhecimento e pela preservação do legado **TRABALHISTA** é um desafio constante, especialmente no cenário político contemporâneo. O filme **“Brizola, Anotações para uma História”** ilustra com clareza a divisão do movimento em três vertentes: o PTB, que se afastou de suas raízes e perdeu sua identidade trabalhista até desaparecer do cenário político; o PT, que cresceu apropriando-se de pautas oriundas do trabalhismo; e o PDT, que carrega consigo o verdadeiro legado do movimento liderado por Vargas, Jango e Brizola. Essa

realidade evidencia que, se o PDT não ocupar com firmeza o espaço que lhe cabe como representante legítimo do trabalhismo, o PT continuará a reivindicar as bandeiras sociais que nasceram da luta trabalhista, como a reforma agrária, a educação pública de qualidade e a justiça social.

Reafirmar a identidade trabalhista do PDT não é apenas uma questão de memória, mas de sobrevivência política e de compromisso com os ideais que moldaram o Brasil moderno. O partido precisa resgatar suas raízes, revitalizar sua narrativa e lembrar aos brasileiros que é no PDT que vive a verdadeira essência do trabalhismo: a luta pela equidade, pela inclusão social e pelo desenvolvimento nacional. Se não o fizermos, arriscamos perder o protagonismo de um movimento que foi, e deve continuar sendo, a espinha dorsal da transformação social no país.

Atualmente, o trabalhismo, tem enfrentado desafios significativos em comunicar efetivamente a visão e o legado de seus fundadores, bem como os princípios do trabalhismo. Esta dificuldade de transmissão tem impactado o reconhecimento do partido no cenário político contemporâneo. A essência e os valores **TRABALHISTAS**, que foram fundamentais para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, não têm sido suficientemente percebidos e valorizados pelas novas gerações. Essa desconexão entre o legado histórico do partido e sua representação atual sugere a necessidade de uma revitalização na estratégia de comunicação do PDT, para que possa reafirmar sua identidade e missão no contexto político atual, dando uma abordagem mais dinâmica e adaptada aos novos tempos para, assim, reacender o ímpeto reformista do partido.

Nesse contexto, é essencial que o partido reafirme sua identidade **TRABALHISTA** de maneira mais explícita. Embora a sigla PDT permaneça, é preciso fortalecer a nomenclatura “**TRABALHISTA**” nas comunicações, posicionamentos e na maneira de nos apresentarmos, para reforçar a conexão com os princípios originais do movimento. Identificar-se como **TRABALHISTA**, não apenas como **PEDETISTA**, ajudará a revitalizar a base de apoio e a atrair novos adeptos que se identificam com os valores **TRABALHISTAS** de justiça e progresso social.

Essa mudança de enfoque poderia não apenas reavivar a paixão dentro do partido, mas também oferecer aos eleitores uma narrativa clara e poderosa sobre o que o trabalhismo representa no século XXI: um compromisso contínuo com a melhoria das condições de vida do povo brasileiro. Em um mundo que enfrenta desigualdades crescentes, a mensagem **TRABALHISTA** sobre a equidade social e a proteção dos mais vulneráveis é mais relevante do que nunca.

A mudança na nomenclatura vai ao encontro a uma renovação da identidade que reafirma em si o trabalhismo, a exemplo de alterações semelhantes que já ocorreram com outros partidos no Brasil. O antigo Partido Progressista Brasileiro (PPB), por exemplo, transformou-se em Progressistas (PP), buscando um reposicionamento moderno e alinhado às novas demandas políticas. Da mesma forma, o Partido Republicano Brasileiro (PRB) adotou o nome, Republicanos, reforçando um compromisso com valores democráticos e sociais. Já o Partido Trabalhista Nacional (PTN) tornou-se Podemos, em um movimento que visava ampliar seu apelo entre eleitores e ressaltar uma imagem de conectividade com o cidadão. Essas mudanças demonstram como a atualização de nomes pode ser uma poderosa ferramenta para revitalizar e reafirmar os princípios centrais de um partido, tornando-o mais identificável e relevante para as novas gerações.

No Brasil, a escolha de nomes compostos por uma única palavra para partidos políticos tem se tornado uma estratégia notável nos últimos anos. Siglas como o Novo, a União Brasil, o Solidariedade e o Avante exemplificam esse movimento, buscando uma nomenclatura mais direta e de fácil memorização. Esses nomes muitas vezes são escolhidos para se conectar de maneira simples e prática com a população, em uma tentativa de destacar um conceito ou ideal específico que o partido deseja transmitir. Embora não necessariamente reflitam os programas ou ideologias de maneira abrangente, esses nomes ajudam a criar uma identidade mais clara e de rápido reconhecimento para os eleitores.

Nos Estados Unidos, apesar de o sistema partidário ter características bastante distintas do brasileiro, os dois partidos políticos também utilizam nomes curtos e simbólicos: Republicanos e Democratas. Essa escolha remonta à formação histórica do sistema bipartidário no país e reflete uma tradição política consolidada, em que nomes simples buscam abranger ideais amplos e representar uma diversidade de eleitores. Embora a nomenclatura e a forma de apresentação dos partidos tenham sua importância estratégica, a essência de um movimento político está em seus ideais e no impacto que gera na sociedade. O trabalhismo, mais do que um nome ou uma estratégia, representa uma força histórica que transformou o Brasil. Assim como nomes como Republicanos e Democratas nos Estados Unidos carregam valores centrais, o trabalhismo no Brasil transcende a sigla e reafirma seu papel como uma corrente que moldou a trajetória do país, influenciando diretamente seu desenvolvimento social e econômico.

Desde a consolidação das leis **TRABALHISTAS** até as políticas de desenvolvimento industrial e social, cada avanço significativo em nossa nação tem a marca indelével do trabalhismo. Foram líderes **TRABALHISTAS** que lutaram pela dignidade do trabalhador, pela inclusão social e pela distribuição mais equitativa da riqueza nacional. Este movimento não apenas moldou a legislação e a política, mas também construiu a infraestrutura econômica e social sobre a qual o Brasil moderno se ergue. Pode-se dizer, sem exagero, que tudo o que temos hoje foi influenciado, se não construído, pelo trabalhismo.

Diante dos desafios contemporâneos, precisamos que esse legado histórico do trabalhismo emerga novamente. Precisamos reavivar o espírito transformador que caracterizou os grandes Trabalhistas do passado, adaptando seus ideais à nova realidade brasileira. A revitalização desse movimento não é apenas uma homenagem ao seu impacto passado, mas uma necessidade urgente para enfrentar as questões de justiça social, desigualdade e desenvolvimento sustentável que ainda persistem. A chama dos **TRABALHISTAS**, que uma vez conduziu o Brasil por caminhos de progresso e equidade, deve ser reacendida para garantir um futuro no qual todos os brasileiros possam prosperar.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E APROXIMAÇÃO DAS COMUNIDADES ORGANIZADAS DA SOCIEDADE: UMA ANÁLISE DO USO DA MÍDIA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) E, FORMADORES DE OPINIÃO NAS REDES SOCIAIS NA DEFINIÇÃO DE PLATAFORMAS PARTIDÁRIAS.

Autor:
Diego de Lira Röedel

1. Introdução

Nos dias atuais, a comunicação política atravessa um novo paradigma, principalmente com o crescimento das redes sociais e o aumento do uso de tecnologias como a Inteligência Artificial (IA). Para os partidos políticos, é essencial entender como se conectar com as comunidades organizadas da sociedade e construir plataformas partidárias que não só atendam às demandas desses grupos, mas que também criem uma verdadeira identidade política alinhada com suas preocupações locais.

As comunidades organizadas, como sindicatos, associações de moradores, movimentos sociais e outras formas de participação civil, representam segmentos significativos da sociedade que frequentemente formam o núcleo de apoio político. Contudo, para uma efetiva aproximação, é necessário um planejamento estratégico que utilize tanto a mídia tradicional quanto digital, aperfeiçoe o uso de tecnologias emergentes e compreenda o papel dos influenciadores e formadores de opinião nas redes sociais.

2. Objetivos

Os objetivos para um crescimento político que utilize tecnologia e novas mídias digitais são estratégicos para engajar reuniões, aperfeiçoar recursos e alcançar uma comunicação mais eficaz e personalizada.

- Criação de aplicativo para organização de aplicativos voluntários e compartilhamento de conteúdo.
- Disponibilização de cursos gratuitos para filiados com o objetivo de formação de influenciadores digitais.
- Trabalhar a comunicação integrada, produzindo conteúdo direcionado para diferentes grupos (jovens, empreendedores, líderes comunitários, etc.).
- Investir em anúncios programáticos e multiplataforma (YouTube, TikTok, Facebook, etc).
- Produzir conteúdo multimídia que possam viralizar, como vídeos curtos e memes.

3. Definição de Plataforma Partidária e Aproximação com as Comunidades Organizadas

A definição de uma plataforma partidária sólida começa com o entendimento profundo das demandas locais e das particularidades das comunidades organizadas. Ao mapear as questões que mobilizam esses grupos, como direitos trabalhistas, segurança, saúde pública ou meio ambiente, os partidos podem construir propostas que respondam diretamente aos anseios da população. No entanto, para garantir uma conexão genuína, é essencial que a plataforma seja adaptável, flexível e, principalmente, construída com a participação ativa desses grupos. A consulta pública e os fóruns de discussão são algumas das ferramentas que podem ser utilizadas para co-criar uma plataforma que seja representativa e tenha forte apelo local.

4. O Uso da Mídia Tradicional e Digital

Mídia Tradicional

Embora a mídia digital tenha ganhado protagonismo, a mídia tradicional, como rádio, televisão e jornais, continua a ser uma ferramenta essencial para atingir um público mais amplo e diverso, especialmente em áreas onde o acesso à internet é limitado. A utilização estratégica da mídia tradicional permite aos partidos políticos alcançar as comunidades organizadas que ainda têm forte vínculo com essas plataformas.

Mídia Digital e Redes Sociais

As redes sociais desempenham um papel central nas campanhas eleitorais modernas. Elas permitem uma comunicação direta e em tempo real com eleitores, além de facilitar o engajamento com grupos específicos e segmentados. Estratégias eficazes de marketing digital envolvem a criação de conteúdo relevante, segmentação de anúncios pagos e a promoção de discussões que envolvem as demandas das comunidades organizadas. Além disso, as campanhas podem utilizar técnicas de *Microtargeting* (*técnica criada nos EUA que ajuda os políticos a definirem o seu público de um modo específico e descobrir quem seriam os seus potenciais apoiadores*), com base em dados demográficos, comportamentais e de localização, para alcançar eleitores de maneira mais personalizada.

5. Inserção Comunitária e Participação Cidadã

A inserção comunitária é uma das formas mais autênticas de engajamento eleitoral. A atuação em campo, por meio de visitas a associações de bairro, sindicatos e movimentos populares, permite que o partido entenda as reais necessidades da população. Essa prática cria uma relação de proximidade e confiança, em que o partido se torna mais do que um agente

eleitoral, mas um verdadeiro parceiro da comunidade. A comunicação nesse nível deve ser baseada em escuta ativa e interação contínua. Além disso, é importante que os partidos se envolvam em ações sociais e projetos que promovam a resolutividade dos problemas locais, com o partido sendo o facilitador.

Inteligência Artificial (IA) e Marketing Político

A Inteligência Artificial tem transformado o marketing político ao permitir um nível de personalização e segmentação sem precedentes. A IA pode ser utilizada para analisar grandes volumes de dados sobre o comportamento dos eleitores, suas preferências e até suas interações nas redes sociais. Com essas informações os partidos podem criar campanhas mais precisas e eficazes.

Algumas aplicações práticas incluem

- Chatbots e assistentes virtuais: para fornecer respostas rápidas e personalizadas aos eleitores.
- Análise preditiva: para identificar quais grupos da população têm maior propensão a apoiar determinadas propostas.
- Monitoramento de redes sociais: para entender o sentimento popular em tempo real e ajustar a mensagem do partido conforme necessário.
- Além disso, a IA também pode ser empregada para otimizar as estratégias de conteúdo, identificando os tipos de mensagens que têm maior ressonância com diferentes públicos.

7. O Papel dos Formadores de Opinião nas Redes Sociais

Os formadores de opinião nas redes sociais, incluindo influenciadores digitais, jornalistas e líderes comunitários, desempenham um papel fundamental na construção da narrativa política. Eles têm a capacidade de influenciar percepções e comportamentos de grandes audiências, especialmente entre os jovens. Para os partidos, identificar e estabelecer parcerias com formadores de opinião relevantes é uma estratégia poderosa. Esses formadores podem ajudar a promover valores e propostas partidárias, aumentando a confiança do público e a visibilidade das campanhas. Além disso, a presença desses influenciadores em eventos comunitários ou suas menções nas plataformas sociais podem amplificar as mensagens do partido de maneira orgânica.

Conclusão

A comunicação eficaz entre os partidos e as comunidades organizadas não depende apenas da criação de uma plataforma política robusta, mas também da utilização inteligente das ferramentas de comunicação disponíveis. A utilização da Fundação Leonel Brizola Alberto Pasqualini (<https://ulb.org.br/>), através de inclusão de cursos voltados à formação de novos influenciadores, onde aprenderão a criar seus canais e redes para que possamos juntos começar a revolucionar de forma digital e apresentar as propostas, além dos direcionamentos do PDT em todos os cantos do país.

O mercado de influenciadores digitais é um dos segmentos mais dinâmicos e estratégicos da economia digital contemporânea. Com bilhões de pessoas conectadas às redes sociais diariamente, os influenciadores desempenham um papel crucial na formação de opiniões, tendências e até mesmo na mobilização social. Nesse contexto, a ULB – Universidade Leonel Brizola poderia ser uma grande parceira no desenvolvimento e na capacitação de novos líderes digitais, promovendo impacto social e cultural, com cursos para os filiados *pedetistas*.

Capacitar influenciadores, é essencial para a democratização de oportunidades - Nem todos os talentos têm acesso às ferramentas ou conhecimentos necessários para crescer no universo digital. Cursos estruturados criam um ambiente inclusivo, permitindo que pessoas de diferentes origens entrem no mercado com confiança e competência.

Outra sugestão que vem sendo usada para aproximar o público do político seria a criação de um aplicativo para o Partido PDT, sendo esta estratégia moderna e eficaz para se aproximar do eleitorado, proporcionando transparência, interação e engajamento, em que a população e filiados poderão ter acesso às publicações de notícias sobre projetos, ações parlamentares e emendas além de uma Integração com redes sociais para ampliar o alcance. Um aplicativo bem planejado pode ser uma ferramenta poderosa para comunicação contínua e construção de confiança, servindo para mobilizar a população a baixá-lo nas liberações de emendas e suas destinações e entregas, podendo até convidá-los para essa oportunidade, fortalecendo a imagem pública.

O uso adequado da mídia tradicional e digital, aliado ao engajamento comunitário e à aplicação de tecnologias como a Inteligência Artificial, proporciona aos partidos políticos a capacidade de criar campanhas mais eficazes e participativas. Além disso, a parceria com formadores de opinião nas redes sociais pode amplificar a mensagem política, gerando maior adesão e legitimidade para as propostas partidárias. Essa interação estratégica permite que os partidos se conectem de forma autêntica com as demandas da sociedade, construam um diálogo contínuo com as comunidades organizadas e promovam uma participação cidadã ativa e informada.

II - COMUNICAÇÃO E ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL PARA O FORTALECIMENTO DE UM PARTIDO DE ORIENTAÇÃO TRABALHISTA

Autor:

Marionaldo Ferreira

Introdução

Em tempos de intensas transformações sociais, políticas e tecnológicas, os partidos políticos enfrentam o desafio de reinventar suas estratégias de comunicação e organização para se manterem relevantes e conectados com a sociedade. No caso de um partido trabalhista, como o PDT, há uma responsabilidade histórica de combinar a defesa dos direitos dos trabalhadores e da justiça social com a busca por inovação, inclusão e diálogo com os diversos setores da população. Esta tese propõe um modelo de comunicação e organização estratégica que fortaleça o PDT como uma força política capaz de articular o presente e o futuro, ao mesmo tempo em que respeita suas raízes trabalhistas.

1. Comunicação como Pilar Estratégico

A comunicação é o principal instrumento para a conexão entre o partido e os cidadãos. Um partido trabalhista precisa se apresentar de forma clara, coerente e atrativa, mostrando-se como uma alternativa confiável para a resolução dos problemas enfrentados pela população. Para isso, propõe-se:

1.1 Construção de uma Identidade Clara e Atualizada

- Revisitar os princípios fundadores do partido, adaptando-os à linguagem e aos desafios contemporâneos, com foco no trabalho e no trabalhador, no desenvolvimento econômico, na educação, no empreendedorismo, na sustentabilidade, na inovação e na inclusão social.
- Definir uma estratégia que destaque o PDT como o partido do trabalho digno, da educação pública de qualidade e do desenvolvimento humano e econômico sustentável.
- Buscar de forma incessante a renovação dos quadros partidários, o que pressupõe maior incentivo à participação de jovens, especialmente junto a uma Juventude Socialista independente e desaparelhada.
- Avaliar permanente, séria e profundamente a participação em governos ou coligações eleitorais.

- Definir e fortalecer a política de gênero na construção partidária, nas decisões, na gestão e nos processos eleitorais.

1.2 Segmentação do Público

- Identificar diferentes segmentos de eleitores (juventude, trabalhadores, empreendedores, movimentos sociais) e desenvolver abordagens específicas para dialogar com suas demandas.
- Utilizar ferramentas de análise de dados para entender as necessidades locais e regionais.

1.3 Fortalecimento das Redes Sociais

- Criar uma estrutura de comunicação profissional, ideológica, robusta e revolucionária, com redes digitais constantemente atuantes em campanhas educativas, vídeos explicativos e engajamento direto com os eleitores.
- Incentivar lideranças locais a utilizar redes sociais como plataformas de diálogo e prestação de contas.

1.4 Comunicação Afetiva

- Adotar uma abordagem empática, priorizando histórias reais e emocionais que conectem os valores trabalhistas às vidas das pessoas.
- Promover um discurso que inspire esperança e otimismo, mesmo diante de desafios políticos e econômicos.

2. Organização Partidária: Do Local ao Nacional

Para que um partido seja eficiente, sua organização deve ser descentralizada, participativa e alinhada com sua comunicação.

2.1 Fortalecimento das Bases Locais

- Criação de Núcleos de base temáticos e/ou regionais.
- Fortalecer os Diretórios Municipais.
- Valorizar e estimular as Coordenadorias Regionais para que funcionem de forma consistente na ligação e aproximação com o Diretório Estadual e sua Executiva.
- As Coordenadorias, no seu espectro de ação, devem constantemente promover encontros regulares ou extraordinários (conforme a relevância do momento político) nos municípios, valorizando a participação de filiados e simpatizantes.

2.2 Capacitação de Lideranças

- Criar programas de formação política contínua para líderes locais e regionais, enfatizando estratégias de comunicação, mobilização e mediação de conflitos.
- Investir na formação de jovens lideranças para garantir a renovação do partido.

2.3 Integração e Coordenação

- Estabelecer uma comunicação eficiente entre os diretórios municipais, estadual e nacional para alinhar estratégias e compartilhar boas práticas.
- Implementar ferramentas tecnológicas para facilitar a gestão interna, como aplicativos e plataformas de colaboração.

3. Envolvimento da Sociedade Civil e o Campo Popular

- Um partido trabalhista não pode atuar de forma isolada; precisa construir pontes com a sociedade civil.

3.1 Parcerias com Movimentos Sociais e Organizações

- Ampliar o diálogo e a interação com sindicatos, associações de bairro, movimentos estudantis e outros grupos que representem interesses da sociedade.
- Articular ações conjuntas que fortaleçam a luta por direitos sociais e econômicos.
- Vivenciar e conhecer a realidade do povo trabalhador, destacando a sua importância na sua própria emancipação e no desenvolvimento regional e nacional.

3.2 Promoção de Fóruns e Seminários

- Realizar debates abertos sobre temas de interesse público, como as relações no mundo do trabalho (legislação e reforma trabalhista), saúde, educação e segurança.
- Incentivar a troca de ideias entre especialistas, militantes e cidadãos.

3.3 Fomento à Participação Popular

- Desenvolver mecanismos de participação direta, como plataformas digitais para coleta de sugestões e consultas públicas sobre pautas importantes.

4. Inovação e Sustentabilidade na Política

- Um partido trabalhista deve liderar a discussão sobre inovação e sustentabilidade, apresentando soluções concretas para os desafios do século XXI.

4.1 Educação como Prioridade

- Reafirmar a defesa da educação pública, com propostas inovadoras que incluam a formação tecnológica e o ensino voltado para o trabalho do futuro.
- Aprofundar o debate sobre o Sistema Único de Educação, Educação Integral e a retomada dos CIEPS.

4.2 Sustentabilidade e Desenvolvimento Econômico

- Integrar pautas de economia verde e energias renováveis, a um projeto desenvolvimentista, como parte central do programa político do partido.
- Propor políticas que combinem crescimento econômico com redução de desigualdades.

Conclusão

Para que o PDT se consolide como uma força política transformadora no Rio Grande do Sul e no Brasil, é essencial que invista em uma comunicação estratégica, uma organização partidária eficiente e um diálogo constante com a sociedade. A tradição trabalhista do partido deve ser renovada com ideias modernas, estratégias inclusivas e propostas conectadas às demandas do presente e do futuro. Com essa abordagem, o PDT poderá reafirmar seu papel como defensor do progresso social e econômico, honrando suas raízes enquanto se projeta como um partido essencial para as próximas gerações.

III – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO POLÍTICA PARA O TRABALHISMO

Autor:
Felipe B. Zorzi

Estratégia de Comunicação Política

Devemos planejar uma estratégia de comunicação que engloba definir visão, objetivos estratégicos, metas a serem alcançadas, desafios e oportunidades, cronograma de trabalho e análise de resultados. De modo mais específico, isso necessariamente abarca várias

dimensões: definir a identidade partidária, realizar a construção de imagem, fazer uso de tecnologias, selecionar agentes influenciadores, elaborar conteúdos e discursos, participar dos debates públicos, aprimorar as técnicas de publicidade, adquirir técnicas de linguagem audiovisual, buscar nichos na opinião pública e promover o engajamento social.

Conteúdo ideológico

As lideranças e influenciadores devem divulgar as ideias trabalhistas de modo atual, mas precisam também conectar essas ideias com os temas mais relevantes no momento no estado, no país e no mundo. Como trabalhistas pensam sobre os seguintes temas: desigualdade, precarização do trabalho, inteligência artificial, soberania nacional, industrialização, educação, ciência, tecnologia, geopolítica, mudança climática, guerras.

Unificar um povo polarizado

Devemos encontrar um discurso trabalhista que unifique uma sociedade polarizada, o que implica numa profunda reflexão sobre as pautas que unificam ou dividem a população brasileira através de dados científicos. Essas pautas unificadoras devem ser elaboradas com a cara de um trabalhismo renovado, mas que não abdica de suas raízes.

Redes Sociais

É preciso identificar os principais espaços digitais, particularmente às redes sociais com as quais a população interage. Cito as mais influentes: Youtube, Instagram, TikTok, Twitter/X, Whatsapp, Telegram e Spotify. É preciso entender cada uma dessas redes, assim como seus algoritmos e seu público. Devem-se desenhar conteúdos apropriados para que sejam amplamente acessados: vídeos, documentários, Podcasts etc. Cada rede social tem características diferentes que implicam numa agenda de trabalho específico, cronogramas de divulgação, a edição dos conteúdos, o financiamento dos meios de trabalho, a definição dos formatos apropriados de divulgação etc. Alguns grupos políticos já possuem alguns exemplos bem-sucedidos de estratégia digital que devem servir de exemplo: Brasil Paralelo, MBL e ICL.

Influenciadores digitais

É preciso empoderar uma rede de influenciadores comprometidos ideologicamente com uma estratégia trabalhista de longo prazo de modo que esse conteúdo possa ser socializado através das redes de modo a mudar a realizar uma mudança na cultura política brasileira.

IV - TESE PARA O ENCONTRO PARTIDÁRIO DO PDT DO RIO GRANDE DO SUL

Autor:

Jane Marise Lopes

A realidade nos impõe responsabilidades

Somos o único partido político brasileiro que carrega uma ideologia clara e objetiva: o trabalhismo! No Rio Grande do Sul, contamos com mais de 100 mil filiados, consolidando-nos como o segundo maior partido em número de filiados no estado. Somos também grandes produtores de conhecimento, com uma Universidade própria que oferece diversos cursos, reforçando nosso compromisso com a formação e o conteúdo de qualidade. Porém, precisamos encarar um fato preocupante: estamos perdendo espaço político no Rio Grande do Sul. É fundamental reverter essa situação, pois disputar o poder é nosso destino e nossa missão.

Proposta de Tese

Propomos a criação de uma Secretaria de Comunicação em cada diretório municipal e estadual, conforme previsto no artigo 30, inciso 1º, de nosso Estatuto.

Identificamos que a comunicação intrapartidária é uma deficiência histórica em nosso partido. Muitos de nossos filiados não se sentem engajados porque falta uma comunicação eficaz com eles. Vivemos em uma era de recursos digitais amplos e acessíveis, mas sequer enviamos e-mails regulares aos nossos membros.

Não se trata apenas de produzir conteúdos, mas de garantir os meios necessários para que possamos nos comunicar de forma eficiente com todos os filiados. A comunicação bem estruturada é essencial para fortalecer nossa base, engajar nossos quadros e construir uma estratégia sólida de reconquista do poder.

O Papel do Núcleo de Base Nacional Comunica

Nós, do Núcleo de Base Nacional Comunica, somos especialistas em ferramentas de comunicação e estamos prontos para apoiar os diretórios municipais que reconhecem a comunicação como uma prioridade estratégica. Desenvolvemos uma metodologia própria que potencializa a eficiência da comunicação interna, e estamos dispostos a compartilhar nossa experiência.

Condições para o Apoio: como contrapartida, propomos que os diretórios interessados em nosso apoio se comprometam a:

1. Criar uma Secretaria de Comunicação em seus respectivos diretórios, fortalecendo a estrutura organizacional.
2. Estabelecer um Núcleo de Base voltado exclusivamente para a comunicação, ampliando a capacidade de execução de estratégias comunicacionais no âmbito partidário. Com uma comunicação mais eficiente e uma estrutura fortalecida, estaremos mais próximos de engajar nossos filiados, consolidar nossa base e retomar nosso espaço político no Rio Grande do Sul e em todo o Brasil.

V - TESE AO SEMINÁRIO DO PDT GAÚCHO

Autor:
Juventude Socialista do RS

A crise

O PDT do Rio Grande do Sul acabou de sair de um de seus mais duros processos eleitorais. Enfrentamos novamente a polarização que vem sufocando e massacrando todas as vozes dissonantes do debate público brasileiro. Emparedados entre um polo que sequestrou o discurso da esquerda (mas que almeja o radicalismo apenas nos costumes sem jamais tocar na economia e na configuração do Estado) e o crescimento da extrema-direita (que infelizmente encontrou terreno fértil no nosso Estado) vimos o nosso partido novamente encolher.

É fato comprovado pelo último processo eleitoral que corremos risco real e iminente de nos tornarmos irrelevantes enquanto corrente de pensamento nacional, ou até mesmo de sermos extintos enquanto partido. Somos realistas, sabemos que nenhum caminho para evitar este cenário trágico é simples ou óbvio. Mas acreditamos que aquele com maior chance de êxito é o do fortalecimento das novas gerações de Trabalhistas, o que só poderá ser feito mediante o empoderamento e fortalecimento dos movimentos de cooperação partidária e da nossa base mais ideológica.

Almejamos demonstrar nesta tese que não negamos a necessidade de pragmatismo e de que nossos próximos passos sejam orientados pela busca por sobrevivência política e eleitoral. No entanto, queremos evidenciar que alguns movimentos considerados pragmáticos, podem ser justamente o caminho do nosso encolhimento.

As razões da crise

Desde 2018 as eleições têm indicado o crescimento de partidos e quadros com identidade própria e uma marca diante da sociedade. Ou seja, cada vez mais a população nos cobra posição. Se for verdade que a polarização é mais discursiva do que prática (no final das contas se acotovelam para aplicar programas neoliberais mais ou menos conservadores), é também verdade que nosso povo identifica-se em sua maioria com um dos polos e cobra que estejamos em algum deles. Racionalizar isso entre militantes já envolvidos na política não significa que essa racionalização pode chegar até os eleitores comuns que, em sua lógica maniqueísta, quer saber apenas se somos tons de vermelho ou de verde e amarelo.

A resposta para este cenário é clara, não deve ser a rendição. O que defendemos é que o partido volte a ter identidade e clareza ideológica. Compreendemos que o povo espera de nós firmeza e convicção em nossos passos, nossas posições e em nosso programa partidário. Ou seja, defendemos que o partido seja mais ágil e, firme na defesa de nossas bandeiras. E isso naturalmente passa pelas nossas lideranças, que precisam emitir opiniões de forma mais rápida sobre os grandes temas de debate público (em sintonia, é claro, com a nossa história, nosso programa partidário e nossa base militante).

Entendemos, portanto, que a solução é o Trabalhismo em sua essência: a defesa da democratização da propriedade, da distribuição de renda, da justiça social, do respeito e da inclusão da população negra, LGBTQUIA+, das mulheres, dos povos originários, dos jovens, a proteção das crianças, a educação emancipadora e claro, dos trabalhadores e trabalhadoras. Nossa alerta é para o risco de acharmos que a causa do nosso encolhimento é externo, que a simples ampliação dos nossos espaços em qualquer governo será suficiente para voltarmos a crescer ou que o mero distanciamento ou aproximação de um dos campos da polarização vai nos fortalecer.

As causas da nossa tragédia somos nós mesmos. Dentre elas estão principalmente: nossa apatia e silenciamento frente aos grandes debates nacionais, o nosso distanciamento do povo e do nosso eleitorado tradicional, uma comunicação completamente ineficiente e sem método, a nossa perda de identidade e a nossa falta de planejamento e estratégia.

AÇÕES PARA ENFRENTAMENTO DA CRISE

Neste capítulo iremos apresentar as propostas que colhemos em debates prévios sobre os cinco pontos de debate deste seminário. Para além dos encaminhamentos mais concretos que serão apresentados aqui, reforçamos nossa visão de enfrentamento do problema macro que, a nosso ver, passa pela aposta no fortalecimento dos movimentos do partido, na elaboração de um projeto político voltado aos quadros ideológicos do partido e a democratização e modernização das instâncias partidárias.

1. Ampliação da base partidária

- Nossas lideranças precisam de maior agilidade para se posicionar; serem os cartões de visita do partido para quem precisa e procura uma referência sobre a posição do partido. Nossos quadros com mandatos não podem mais silenciar ou demorar a se posicionar sobre os debates e pautas em evidência, pois isso fragiliza a nossa busca por novos filiados. É nossa obrigação liderar pautas e debates que tem tudo a ver com a nossa história e o nosso programa.
- Precisamos democratizar nossas instâncias partidárias, em especial as direções do partido (o que começa por acabar com a vigência de 4 anos para executivas ou diretórios, o que

engessa e enfraquece o partido, em especial nos municípios) e as coordenadorias (que precisam de um calendário de encontros e ações que a executiva define e cobre dos/das coordenadores/as).

- Potencializar e divulgar quadros jovens para que estes sejam um atrativo para a filiação de novos quadros. Além de criar e impulsionar uma rede de comunicação, mobilização e apoio mútuo partidário.
- Precisamos de mais informações e dados científicos que nos permitam compreender o que cada nicho pensa e quais pautas e com qual enquadramento é (ou não) interessante abordar estes grupos.
- Falta apoio aos quadros do partido, em especial suporte por parte dos nossos parlamentares. Diante disso, precisamos melhorar o diálogo e o poder de pressão sobre nossos dirigentes e lideranças.
- Nossos parlamentares sabem fazer votos com a estrutura e isso é uma virtude. Mas tem enormes dificuldades em fazer votos com base no convencimento e no relacionamento com o eleitor. É preciso potencializar quadros que já deram demonstração de que sabem fazer votos de outras formas e criar uma rede de apoio para estes.
- É preciso criar protocolos e métodos de convivência que tornem o partido um espaço mais acolhedor. Quantos quadros nós perdemos (e seguiremos perdendo) por causa do preconceito?

2. Comunicação

- Atualizar a comunicação e explorar de forma moderna as nossas figuras (com planejamento, equipe e previsibilidade para poder aproveitar os fluxos positivos de comunicação). A ampliação da base partidária passa por contar e recontar a nossa história com um enquadramento que tenha mais densidade e penetração na sociedade em rede.
- Incentivar a criação de coletivos de comunicação, ou seja, nos municípios ou em nível estadual. E sempre que possível, financiar o trabalho destes quadros.
- Elaborar um manual de boas práticas de comunicação para melhorar a imagem e o posicionamento do partido nas redes e no seio da sociedade e encaminhar para os municípios.
- Precisamos recontar nas redes e nas ruas a nossa história de uma forma mais atrativa: nosso legado, nossos quadros e nosso partido/doutrina. É preciso compreender a nova dinâmica comunicacional do mundo conectado e aproveitá-la para resgatar a nossa identidade e a nossa penetração na sociedade civil organizada e desorganizada.

VI - PROPOSTAS PARA COMUNICAÇÃO

Autor:

Christian Kuhn

1. Transformar a Rádio Legalidade em um podcast, com programas que tragam políticos, dirigentes partidários, militantes, intelectuais e profissionais, inclusive de fora do partido, para discutir sobre temas da atualidade e históricos relacionados ao Trabalhismo, bem como divulgar ações do Executivo Estadual aos Diretórios Municipais.
2. Criar um boletim mensal do Executivo Estadual, com matérias sobre as principais ações do Executivo Estadual e dos Diretórios Municipais, de deputados, prefeituras e vereadores do partido, movimentos, núcleos de base, secretarias e órgãos do governo estadual gerido por filiados do PDT.
3. Realizar seminário de boas práticas semestralmente, envolvendo o Centro de Formação de Gestão Trabalhista (CFG-T), para que prefeitos, vereadores, deputados, gestores do

governo estadual e demais gestores do PDT possam compartilhar suas experiências exitosas entre si e com a militância.

4. Buscar maior comunicação e transparência das decisões tomadas pelo Executivo Estadual, envolvendo os demais dirigentes municipais, e dos Diretórios Municipais, dando conhecimento para a militância antes que seja divulgado na mídia.
5. Modernizar o site do PDT do RS, com divulgação de mais notícias e ações o Executivo Estadual e dos Diretórios Municipais, de deputados, prefeituras e vereadores do partido, movimentos, núcleos de base, secretarias e órgãos do governo estadual gerido por filiados do PDT.
6. Permitir contato pelo site para atualização de cadastro de filiados, assim como realização de campanha por todo o estado, envolvendo os diretórios municipais, usando as mídias sociais do partido.
7. Divulgar no site e nas mídias sociais a relação de candidatos nas eleições, com link para as redes sociais e páginas deles.
8. Usar e criar canais do Executivo Estadual nas mídias sociais (Instagram, YouTube, etc.) para realização de lives sobre temas relacionados ao trabalhismo e á atualizada, dando oportunidade para influencers e outros filiados ao PDT, sobretudo mulheres, negros e jovens.

VII - JUVENTUDE E COMUNICAÇÃO DIGITAL: ESTRATÉGIAS DO PDT PARA RESGATAR SUA HISTÓRIA E AMPLIAR SEU IMPACTO NAS REDES SOCIAIS

Autor:
Pedro Gabriel Gallo

Introdução

Em tempos de transformações digitais, partidos políticos enfrentam o desafio de se conectar a uma juventude que consome informação de forma fragmentada, dinâmica e visual, especialmente por meio de redes sociais como TikTok, Instagram e Twitter. Para o PDT, um partido historicamente ligado à luta por justiça social e à defesa da educação, é vital encontrar formas de dialogar com essa nova geração, resgatando sua história e promovendo engajamento político de maneira criativa e eficaz.

As redes sociais representam um ambiente estratégico para aproximar os jovens do debate político. Formatos como vídeos curtos, memes e matérias de impacto têm o potencial de viralizar, alcançando audiências amplas e diversificadas. Este trabalho discute como o PDT pode usar tais ferramentas, explorando narrativas históricas, valores partidários e conteúdos envolventes, para cultivar novas lideranças e ampliar sua base de apoio.

Objetivos Estratégicos

1. Resgatar e Popularizar a História do PDT: transformar marcos histórico do partido em narrativas visuais que atraiam o interesse dos jovens.
2. Desenvolver Líderes Digitais: promover a formação de jovens influenciadores capazes de traduzir os valores do partido para a linguagem das redes sociais.
3. Ampliar o Alcance nas Redes: criar conteúdos multimídia inovadores, como memes, edits e vídeos curtos, para plataformas como TikTok e Instagram.
4. Fomentar a Participação Ativa: incentivar os jovens a se engajarem politicamente por meio de desafios, fóruns digitais e eventos interativos.

Fundamentação Teórica

1. O Potencial das Redes Sociais

As redes sociais são hoje uma arena crucial para a comunicação política. No TikTok, por exemplo, vídeos curtos e criativos têm a capacidade de engajar emocionalmente o público jovem, enquanto o Twitter e o Instagram são ideais para disseminar informações rápidas e conteúdos visuais. Para o PDT, esses canais oferecem uma oportunidade de transmitir mensagens históricas de forma acessível e atrativa, reforçando o legado de Leonel Brizola e outros líderes.

2. O Papel da Narrativa Histórica e da Identidade Partidária

Os jovens frequentemente não possuem um conhecimento aprofundado sobre a história de partidos políticos. Resgatar episódios icônicos, como as lutas pela educação pública ou pelos direitos trabalhistas, pode fortalecer a identidade do PDT e criar uma ponte emocional com os novos eleitores.

3. Formação de Influenciadores Digitais

Capacitar filiados e simpatizantes para se tornarem criadores de conteúdo nas redes sociais é um investimento estratégico. Eles podem atuar como amplificadores das propostas do partido, usando formatos criativos e linguagem acessível. Plataformas como a Universidade Leonel Brizola podem ser utilizadas para oferecer cursos práticos sobre storytelling, produção de vídeos e uso de algoritmos para engajamento.

Estratégias de Comunicação

1. TikTok: Edits e Narrativas Visuais

- Produzir vídeos curtos que misturem história e humor para engajar jovens. Ex.: "Por que Leonel Brizola seria um trendsetter hoje?"
- Usar músicas virais e tendências do TikTok para contextualizar conquistas do PDT.

2. Instagram: Memes e Infográficos

- Criar carrosséis explicativos sobre os marcos do partido e os desafios atuais.
- Explorar memes como forma de humanizar líderes políticos e conectar valores partidários com temas contemporâneos.

3. Twitter: Informação e Interação Rápida

- Manter uma presença ativa com tweets provocativos, informativos e alinhados a debates sociais e culturais.
- Incentivar discussões com hashtags estratégicas para engajamento.

4. Formação e Mobilização Digital

- Oferecer workshops sobre comunicação digital, voltados para jovens filiados, focando na produção de conteúdo viral.
- Promover competições online para selecionar os melhores criadores de conteúdo que possam representar o partido.

5. Criação de um Aplicativo Partidário

VIII - DIFUNDIR CONCEITO SINTÉTICO DO TRABALHISMO

Autor:
Joziel Neves

- Comunicação exclusiva no período eleitoral.
- Fortalecer ações dos eleitos.

- Comunicação ininterrupta digital.
- Promover Estratégia de comunicação.
- Jogos lúdicos: participação simulada da juventude.
- Fortalecer história do Brizola.
- Partido orientar convenções e escolhas dos candidatos.

IX - ESCOLA VIVA OU ESCOLA CIDADÃ: CENTRO DO CONHECIMENTO NO BAIRRO

Autor:
Jose Nei Telesca

Justificativas

1. O PDT – Partido Democrático Trabalhista tem no artigo 1º do seu Estatuto a primazia do trabalho e do conhecimento como fontes primárias do cidadão alcançar os bens e riquezas necessárias à construção de uma sociedade democrática e socialista;

DO ESTATUTO DO PDT: “pelos direitos e conquistas do trabalho e do conhecimento, fontes originárias de todos os bens e riquezas, visando à construção de uma sociedade democrática e socialista”.

2. O tema é reforçado no Parágrafo 1º em que atribui a educação como causa da salvação nacional, sendo considerada a prioridade das prioridades, incluindo a alimentação, o atendimento da escolarização em tempo integral, desde o ventre materno. Está incluso no mesmo Parágrafo o trabalho digno e assistência à saúde para todos;

DO ESTATUTO DO PDT: A educação, causa de salvação nacional, prioridade das prioridades: alimentar, acolher e assistir a todas as crianças do País, desde o ventre materno; educá-las e escolarizá-las em tempo integral, sem qualquer tipo de discriminação; · trabalho digno e assistência à saúde para todos os brasileiros; A educação é o caminho que liberta o cidadão do flagelo da ignorância e que lhe permite o acesso ao conhecimento para seu desenvolvimento pessoal e profissional, enquanto indivíduo e integrante de uma comunidade.

3. No cumprimento do Estatuto do PDT, propõe ao Plano de Governo da Frente Ampla à Prefeitura de Pelotas, o Projeto “ESCOLA VIVA” – CENTRO DE CONHECIMENTO NO BAIRRO.

Objetivos

1. A Escola é o centro de referência da comunidade, que a vê, e respeita, como fundamental para formação da criança e do adolescente na direção de um futuro melhor.
2. A Escola deve ser um organismo vivo, ao tempo que educa o jovem, também traz significado para os pais e responsáveis, dinamizando as relações e os mantendo atualizados das transformações naturais dos tempos, em especial quanto às novas oportunidades e tecnologias.
3. A interação entre a Escola, o aluno e a comunidade irão contribuir para o desenvolvimento educacional e o progresso do bairro onde a mesma está inserida.
4. A Associação de Pais e Mestres será fortalecida e somada às outras instituições existentes da comunidade para contribuir com os objetivos estabelecidos neste projeto.

Desenvolvimento do projeto

- A Escola Municipal será reconhecida no seu papel de centro de referência do conhecimento na comunidade e terá o apoio máximo do Poder Público para o desenvolvimento do seu objetivo principal na educação formal do aluno, numa forma integrada do aluno e dos seus moradores.
- Será revitalizado o Círculo de Pais e Mestres da comunidade escolar acrescidos da nova figura dos “Amigos da Escola”, que são as instituições formalmente constituídas, que terão o intuito único de apoiar a unidade escolar e desenvolver ações para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, mais especificamente e de forma exclusiva os elencados a seguir:
- Cursos profissionalizantes para os pais e moradores do bairro fornecidos em convênios formalmente estabelecidos com as Universidades locais (UFPel, UCPel e Anhanguera), Institutos Federais e instituições com competência reconhecida SEBRAE, SENAR, SENAI, SESI, SESC, sem despesas para a comunidade escolar e para o Poder Público, podendo estas organizarem-se para o fornecimento da alimentação do instrutor e seus auxiliares;
- Este CPMAE terá também a incumbência de identificar no território no entorno da escola iniciativas de negócios comerciais/empresariais, que possam ser objeto de apoio e fomento por parte dos organismos citados anteriormente;
- Os Círculos de Pais, Mestres e Amigos da Escola com a participação da direção, professores, alunos e funcionários irão identificar as principais necessidades de urbanização e melhorias a ser desenvolvidas no bairro e repassarão ao Prefeito Municipal em reuniões periódicas na localidade;
- Periodicamente os alunos, juntamente com os professores realizarão visita à comunidade do entorno da Escola com a finalidade de identificar e sugerir propostas e melhorias na comunidade e que apresentarão nas reuniões do CPMAE;
- O CPMAE deverá dispensar atenção às necessidades da educação dos alunos que necessitam tratamento especial; outro item a ser atendido como prioridade é a inclusão de cursos de Educação Financeira para alunos e seus responsáveis.
- A alimentação escolar será atendida prioritariamente pelo Programa de Aquisição Direta de Alimentos do agricultor da colônia de Pelotas.
- A Escola terá um centro informatizado de difusão do conhecimento e informações de cursos, inovações e oportunidades para os alunos e moradores. Na ausência de infraestrutura no âmbito da Escola, este Centro de Difusão do Conhecimento poderá ser instalado em outro local público escolhido pelos membros do CPM

GT3

POLÍTICA DE ALIANÇAS E REFORMA PARTIDÁRIA.

- Política de participação em governos e balizas políticas para as alianças.
 - Formação de Federação / Fusão.
 - Defesa contra a Cláusula de Barreira.
1. O PDT deve se afastar dos extremos e se aliar com partidos que:
 - Defendam a democracia, comprometidos com o fortalecimento das instituições democráticas e que se oponham, firmemente, ao autoritarismo.
 - Combatam propostas de redução de Direitos Trabalhistas e retrocessos sociais.
 - Promovam a justiça social, a redistribuição da renda, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos.

- Defendam os serviços públicos essenciais e a manutenção de setores estratégicos sob controle público.

Considerando: que o PDT em caso de constituir Federação ou Fusão o faça de preferência com partidos de esquerda, com possibilidade de realizar com o centro (liberais e socialdemocratas que apoiam benefícios sociais e a liberdade econômica mais ampla). Foram sugeridos os seguintes partidos: REDE, PV, AGIR, PSB, PSD e PSDB, Solidariedade, Avante.

- Houve várias manifestações no sentido de que no caso de constituir federação ou fusão, o PDT não vá a reboque de partidos maiores.
 - Caso tenha dificuldade de sobrevivência e ter de entrar em regime de Federação será admitida desde que, se esteja seguro de obter resultados efetivos de crescimento de votos e de representação nos parlamentos.
 - Companheiros, principalmente do interior, alegam que nos municípios os partidos pequenos não existem ou têm pouca expressão; logo, pouco ou quase nada, vão acrescentar em nível municipal.
- Recuperar o potencial partidário é prioritário. Retomar a identidade e a Ideologia Trabalhista; que os representantes do Partido, principalmente os parlamentares, assumam o discurso em defesa dos Ideais Trabalhistas.
 - Ajustar uma estratégia estadual de ação e de formação política para fortalecer as diversas instâncias que constituem as direções partidárias (Coordenadorias, Movimentos, Núcleos, Executivas e Lideranças).
 - Concentrar esforços físicos e financeiros na organização das campanhas focando em eleições proporcionais – deputados. Num primeiro momento o Partido deve dar prioridade à recuperação da representação parlamentar, em nível estadual e nacional.
 - Deve o PDT almejar o poder e, se possível construir ou participar de uma VIA, afastada dos extremos, com o objetivo de disputar as eleições majoritárias para Governador e Presidente.
 - Recomendam os componentes do GT a formação política da base partidária.
 - Evitar qualquer possibilidade de participar em governos de extrema direita.
 - Investir forte em mídia no tocante a identidade histórica do Trabalhismo.
 - Criar a “Plataforma de Captação das Comunidades”: para aproximar-se do povo e ter clareza política do que está entregando. Ter uma plataforma política que se identifique com as camadas populares.
 - O PDT deve realizar ações políticas que tenham: *clareza – identidade – estratégia eleitoral*.
 - Fortalecer a estrutura orgânica do partido, objetivando eficiência nas ações políticas e buscando resultados positivos nas eleições, utilizando para tal a estrutura dos mandatos do partido.
 - Recomenda-se o mapeamento e a formação de uma política efetiva junto das lideranças, com o objetivo de fortalecimento da base partidária.

DISSERTAÇÕES/PROPOSTAS APRESENTADAS

I - Política de Alianças e Reforma Partidária no PDT - preservando a coerência ideológica e fortalecendo a democracia.

Autor
João Antônio Martins Costa

Introdução

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) é um guardião dos valores trabalhistas e democráticos, sendo peça-chave na construção de uma alternativa política progressista no Brasil. Desde sua fundação, tem se posicionado como uma força política de defesa intransigente da democracia, dos direitos dos trabalhadores e da justiça social.

Em um cenário político marcado pelo fortalecimento de forças de direita e extrema direita e por constantes ameaças à democracia, é crucial que o partido reforce sua identidade ideológica e adote uma política de alianças coerente com seus princípios. A adesão ou aproximação com partidos de direita e extrema direita tem o potencial de comprometer os valores do PDT e de enfraquecer sua posição como alternativa de esquerda no Brasil.

Nesse contexto, esta tese propõe uma reflexão sobre as correntes políticas com as quais o PDT deve dialogar, buscando assim responder algumas questões cruciais para o futuro do partido: *com quais correntes políticas o PDT deve se associar em federações ou fusões? O partido tem força suficiente para influenciar as decisões nessas alianças?*

A Defesa da Democracia como Pilar Central

A democracia brasileira enfrenta ataques constantes de grupos que promovem o autoritarismo e buscam suprimir direitos fundamentais. Nos últimos anos, testemunhamos tentativas explícitas de golpe, com investidas contra as instituições democráticas, a liberdade de imprensa e os direitos civis. Nesse cenário, a defesa da democracia deve ser um valor inegociável para o PDT, que, historicamente, tem se posicionado como um dos principais defensores da liberdade, da justiça social e do Estado Democrático de Direito.

Essa defesa não pode se limitar a discursos. Ela exige um posicionamento político firme, sobretudo no que diz respeito às alianças partidárias. O PDT deve se aliar exclusivamente a forças comprometidas com o fortalecimento das instituições democráticas e com a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária. Alianças com partidos de direita ou extrema direita não apenas contrariam esses princípios, mas também comprometem a credibilidade e a coerência do partido.

As Contradições das Alianças com a Direita

O PDT, ao se posicionar como uma força política progressista, deve reconhecer os riscos de alianças pragmáticas com partidos de direita. Embora, em determinados contextos eleitorais, tais alianças possam parecer convenientes, elas frequentemente trazem contradições que comprometem os valores do partido.

Alianças com a direita minam a identidade do PDT ao gerar confusão sobre seu compromisso com pautas progressistas. Eleitores que buscam um partido firme na defesa dos direitos sociais e das liberdades democráticas podem se sentir traídos por essas associações, levando a um desgaste na confiança e na legitimidade do partido.

Ao se aliar a partidos de direita, o PDT pode acabar legitimando pautas que vão contra seus princípios, como privatizações, redução de direitos trabalhistas e retrocessos sociais. Essas alianças, ainda que temporárias, dão espaço a forças políticas que historicamente trabalham contra os interesses da classe trabalhadora e da democracia.

O Estatuto do PDT e as Diretrizes para a Conduta Partidária

O Estatuto do PDT, especialmente nos Artigos 61 e 68, proíbe alianças com partidos antagônicos. Qualquer associação com partidos de direita ou extrema direita, que historicamente defendem o desmonte do Estado social, privatizações desenfreadas e o enfraquecimento dos direitos trabalhistas, seria não apenas um equívoco estratégico, mas uma traição aos princípios fundantes do partido.

O Estatuto do PDT estabelece balizas claras para a política de alianças e a conduta de seus filiados. O Artigo 61 define como infração ética disciplinar de gravidade extrema:

Inciso III: *"Fazer propaganda a cargo eletivo de partido adversário, ou de qualquer forma recomendar nome ou legenda não coligada ou apoiada pelo PDT ao sufrágio".*

Inciso IV: *"Fazer acordos ou alianças particulares que contrariem os interesses do PDT, especialmente com filiados ou inscritos em partido antagônico".*

Esses dispositivos reforçam a necessidade de disciplina e coerência. Qualquer conduta que desrespeite as diretrizes partidárias prejudica a unidade interna e compromete a credibilidade do PDT perante seus eleitores.

O Estatuto também prevê penalidades severas para infrações de gravidade extrema. O Artigo 60, inciso IV estabelece a expulsão como sanção aplicável a condutas que representem uma violação grave aos princípios partidários. A aplicação dessas penalidades é fundamental para assegurar que o PDT permaneça fiel aos seus compromissos históricos. O rigor disciplinar não apenas preserva a identidade ideológica do partido, mas também fortalece a confiança de sua base militante e do eleitorado.

Construção de uma Frente Progressista

A liderança do PDT na construção de uma frente progressista ampla é essencial para enfrentar os desafios políticos do Brasil. No entanto, essa construção deve ser baseada em princípios sólidos, sem concessões a partidos ou forças que representem retrocessos. Rejeitar alianças com partidos de direita e extrema direita é não apenas uma questão de coerência, mas também de sobrevivência política em um cenário cada vez mais polarizado.

Correntes Políticas Compatíveis com o PDT

Para que federações ou fusões partidárias sejam coerentes com os valores do PDT, é essencial que essas associações se deem exclusivamente com partidos alinhados a princípios progressistas. Isso inclui:

- partidos que defendem a promoção de políticas sociais, a redução das desigualdades e a proteção dos direitos trabalhistas;
- grupos comprometidos com a redistribuição de riquezas, a justiça social e a sustentabilidade ambiental;
- forças que se opõem firmemente ao autoritarismo, defendem as liberdades democráticas e os direitos humanos;
- partidos que rejeitam privatizações desenfreadas, defendendo a manutenção de setores estratégicos sob controle público, garantindo a soberania nacional e a prestação de serviços essenciais à população, como saneamento, energia e transporte.

O PDT Tem Força Suficiente para Influenciar Rumos em Federações ou Fusões?

O PDT tem demonstrado, de forma contínua, uma presença sólida e relevante no cenário político nacional. No entanto, para que o PDT tenha a capacidade de influenciar de fato os rumos de federações ou fusões, é necessário que ele fortaleça ainda mais sua estrutura interna e sua atuação nos principais centros de poder.

Atualmente, o PDT já possui uma base importante para atuar em federações e fusões, mas o sucesso em tais processos depende da unificação do discurso e do fortalecimento da disciplina partidária. Para garantir que as alianças sejam efetivas, o partido precisa atuar de forma coesa, com todos os seus filiados e representantes alinhados às diretrizes e princípios fundamentais, como a defesa dos direitos trabalhistas, a justiça social e a democracia.

Além disso, o investimento contínuo em formação política de suas lideranças também se torna imprescindível para que o partido tenha a capacidade de se posicionar de maneira eficaz nos debates políticos e influenciar as principais decisões.

O fortalecimento da representatividade nas câmaras legislativas e outros espaços de poder também são fundamentais. O PDT precisa ampliar sua presença em diferentes esferas, consolidando uma base robusta que permita influenciar as decisões em federações ou fusões. Quanto maior for a sua base de apoio e sua atuação nas esferas políticas, maior será sua

capacidade de negociar e assegurar que suas bandeiras de justiça social, educação pública, direitos trabalhistas e democracia sejam efetivamente incluídas nas pautas de qualquer federação.

Portanto, o PDT tem força suficiente para influenciar os rumos de federações ou fusões, desde que continue a fortalecer sua estrutura interna, ampliar sua base política e garantir a unidade em torno de seus princípios fundamentais. Com essas ações, o partido não apenas terá a capacidade de influenciar essas alianças, mas também de garantir que suas bandeiras e valores continuem a ser o motor central de qualquer processo político em que se envolva.

Conclusão

O PDT tem um papel histórico e estratégico na defesa da democracia brasileira. Em um momento em que forças antidemocráticas ameaçam as instituições, o partido deve reafirmar seu compromisso com os princípios que o fundamentam, rejeitando alianças com partidos de direita e extrema direita. A construção de federações ou fusões deve ser orientada pela busca de parceiros que compartilhem dos valores democráticos e progressistas.

A democracia, enquanto valor central exige vigilância permanente. O PDT deve não apenas manter sua identidade ideológica, mas também atuar com firmeza contra aqueles que ameaçam a integridade de suas bandeiras. A reforma partidária e a aplicação rigorosa das normas internas são passos essenciais para garantir que o partido continue a ser um bastião na luta por um Brasil mais justo, democrático e solidário.

O PDT com sua história de lutas e defesa do trabalhismo tem a responsabilidade de liderar a construção de um bloco progressista forte no Brasil. As respostas às perguntas centrais desta tese são claras: o partido deve buscar federações ou fusões apenas com correntes progressistas, rejeitando alianças com partidos de direita ou extrema direita. Além disso, o PDT possui sim força suficiente para influenciar os rumos dessas associações, desde que reforce sua unidade interna e amplie sua presença política.

II - Política de Alianças e Reforma Partidária

Autor

Davi Alechandre Vieira da Rosa.

Dentro do delta em que se constrói a política, direita, centro e esquerda, vem surgindo uma ameaça à boa política que é as extremas, indiferente se direita ou esquerda, essa ferrugem do brasão nacional ameaça não só a boa política como também o bem-estar da população, pois muitas vezes agem de forma violenta e discriminatória com as ideologias já existentes. O desinteresse que vem crescendo com a política por parte do cidadão faz com que essas ideologias raivosas e ignorantes cresçam a cada período eleitoral, o amor pela arte da boa política com ênfase no bem da população, está sendo substituído por gritos de ordem e ódio, tendo em vista esse crescente avanço das extremas, acredito ser o momento do nosso honroso PDT, o segundo maior partido do Rio Grande do Sul e o sexto do país, tomar em mãos a agulha do trabalhismo e costurar os tecidos de direita e esquerda deste Brasil.

Chegou a hora de assumirmos o protagonismo na área política do RS, somos grandes e podemos ser gigantes, basta termos iniciativa, e eis o momento de nos reunirmos com os representantes dos partidos de direita e esquerda, e formar a TRIÁDE POLÍTICA com o PDT na liderança, tendo em vista o cenário decadente das dualidades partidárias no país. O povo vem desacreditando na política de direita e também na de esquerda, então chegou nossa vez de assumir o protagonismo, mas para isso precisamos do trabalho de todos, os partidos em cada município devem se reinventar ressurgir como a fênix, criando seus núcleos de bases, dando prioridade às criações das AMTs e JSs para fortificar a casa pelo alicerce, assim teremos forças para assumir o protagonismo na TRIÁDE.

Podemos fazer isso acontecer, eis o momento perfeito, o povo cansou de ser bola de ping-pong, chega de direita e esquerda, somos a rede da mesa que pode unir esses lados e parar a bola da política putrefata que se instala nos nossos municípios, eu como trabalhista sonho com o engajamento de todos para criar esse projeto da TRÍADE POLÍTICA. Sou novo na área política, mas vejo que essa nova geração que se instala pode dar o pontapé inicial nesse audacioso e próspero projeto, que elevará o PDT ao protagonismo de uma nova história para o Rio Grande do Sul, pelo amor dedicado a política por nossos troncos, Getúlio Vargas, João Goulart, Darci Ribeiro, Manoel Dias, Itibere Osório e meu grande inspirador Leonel de Moura Brizola.

Vamos juntos trabalhar esse projeto que elevará o PDT ao panteão político ao qual temos direito, vamos ser audaciosos, vamos fazer valer toda luta dos primórdios do trabalhismo e reinventar a atuação do partido dentro da liderança política do estado. Viva a “TRÍADE POLÍTICA”, viva os trabalhistas na liderança dessa nova ideia de fazer política em conjunto, com a Tríade, as três ideologias serão válidas e todos os adeptos a elas serão atendidos com políticas públicas descentes, chega de só um lado ser privilegiado, vamos abraçar a direita, o centro e a esquerda, com a força do braço trabalhista.

Conclusão:

A tríade política tem como objetivo juntar direita, centro e esquerda em uma coligação para trabalharmos contra os extremos que vem se instalando em nossos municípios, e o PDT será a liderança desse audacioso projeto, tendo em vista o desgaste da direita e da esquerda, é a nossa hora de assumir essa batalha e levar o trabalhismo a seu lugar de direito, o TOPO.

Seminário PDT RS

Encontro Trabalhista

Avaliações das Eleições Municipais, Teses.

Três Passos, 02 de dezembro de 2024.

III - Política de Alianças do Partido e Reforma Partidária²

Autores:

Ivo Paravisi; Eloí Flôres

O que se torna necessário na formatação deste texto é procurar, pelo debate livre e democrático, entender as causas internas do partido e, externas em sua ação na construção das coligações, sobre as prováveis razões existentes para os fracos resultados na recente eleição municipal do Estado. Cabe prevenir, para efeito desta análise, que coligações e arranjos políticos no plano municipal possuem moto próprio e formas diferenciadas de ajustes quanto às doutrinas partidárias para formar alianças.

Colocada esta condição, propomos fazer um exercício forçando a visão de entendimento sobre as coligações – se positivas ou negativas – a partir do que se obteve de resultados nas eleições estaduais, que passa a ser o balizador da análise política que aceitamos como indicador de avaliação nesta situação. Vamos admitir então, neste caso, que os resultados das eleições estaduais gerem efeitos positivos / negativos na população, que se expandem para o imaginário popular, com reflexos nas eleições municipais e, na forma como o ideário passa a ser utilizado na busca de resultados futuros.

Em uma avaliação de primeira visada sobre resultados atingidos nas últimas eleições no RS, a impressão que se colhe sobre as coligações com o partido é, de que, para a população a pregação sobre a Doutrina Trabalhista, mote para o encantamento do eleitor

² Política de participação em governos e balizas políticas para as alianças, Formação de Federação / Fusão / Defesa contra a Cláusula de Barreira.

pouco efeito produz, não interessa, por desconhecimento histórico ou por razões ideológicas conservadoras momentaneamente em alta. Ao analisar o desempenho estadual admite-se que, existem duas configurações de balizamento: **(1)** a da influência positiva por estar fortalecida a sigla pela coligação feita no campo ideológico; ou **(2)** com dificuldade de capturar voto por se afastar de coligações de mesmo campo ideológico.

Aos exemplos:

Eleição Estadual 2014 - Coligação: PDT – DEM. Conquista do 2º lugar com 885.130 votos = 14,5%; o PDT com 39 candidatos fez 801.768 votos = 13,1%; na legenda o PDT fez 59.077 votos = 3º lugar entre os partidos; média de 20.542 votos por candidato; elegeu 8 deputados, todos do PDT, sendo 7 diretos e 1 pelas sobras; quociente eleitoral: 111.079 votos; quociente partidário: 7,968. Resultado positivo em coligação de centro-direita.

- *O que deve ser percebido e debatido nesta situação para fins de avaliação?*
- *A coligação com o centro-direita para o legislativo estadual é positiva?*
- *Que tipo de impacto pode transmitir para a eleição municipal?*
- *Participar em governo e com qual finalidade: naquilo que favorece a população?*
- *Ou ir a reboque de interesses de partidos e de entidades empresariais?*

Eleição Estadual 2018 - Coligação: PDT – PV – PMB. Conquista do 5º lugar com 487.900 votos = 7,4%; o PDT com 49 candidatos fez 425.859 votos = 6,5%; na legenda o PDT fez 36.349 votos = 4º lugar entre os partidos; média de 7.949 votos por candidato; elegeu 4 deputados; quociente eleitoral: 113.974; quociente partidário: 4,2808. Conquistou 4 cadeiras diretas. A coligação com proximidade ao campo ideológico experimenta uma votação próxima a 50% em todos os quesitos de avaliação.

- *O que explica a queda de resultados próximos a 50% em relação à eleição anterior?*
- *Tínhamos uma composição na aliança próxima ao campo ideológico, o que explica o desempenho?*
- *Então, para fins de avaliação em relação aos resultados o que pensar sobre coligação?*

Eleição Estadual 2022 - sem Coligação. Conquista do 6º lugar com 467.723 votos = 7,6%; o PDT com 53 candidatos fez 448.188 votos; na legenda o PDT fez 19.535 votos = 6º lugar entre os partidos; média de 8.456 votos por candidato; elegeu 4 deputados; quociente Eleitoral: 111.760; quociente partidário: 4,185. Conquistou 4 cadeiras diretas; para conquistar a 5ª cadeira seriam necessários mais 24.000.

- *Pequena queda segundo o desempenho registrado pelos indicadores de resultados eleitorais.*
- *O PDT perdeu potência de votos?*
- *Que tipo de risco corre para manter-se como alternativa à população no campo ideológico da esquerda?*

Iniciamos o século com boa potência eleitoral, tendo no ano de 2008, eleito sessenta e cinco (65) prefeitos. Em 2012 já eram 70 prefeituras, atingindo em 2016 o auge com 78 prefeituras. A partir daí vem o declínio, ganhando 65 prefeituras na eleição de 2020 e apenas 50 em 2024.

- *Tornou-se menor o PDT e corre risco frente a Clausula de Barreira?*
- *Que alternativa assumir/recomendar mediante as possibilidades de constituir: Federação ou Fusão?*
- *Em caso de fusão como pensa que deve ser trabalhado o legado Trabalhista quanto à doutrina e o ideário?*
- *Deveríamos admitir a mudança da sigla PDT?*

O Trabalhismo Socialista prima pela transformação do meio econômico, ambiental e social, maneira de ser *que se afasta das doutrinas partidárias* que apostam no indivíduo isolado, na livre-concorrência como meio de produção e na injusta repartição das riquezas. A defesa da sociedade, dos trabalhadores e da soberania nacional são pilares de base para a Doutrina

Trabalhista, portanto, devem ser analisados não somente no contexto de eleições, mas, para definir uma futura propositura de coligação e/ou fusão.

Claro que esta realidade dos resultados nas eleições, coloca responsabilidades aos filiados e simpatizantes do Trabalhismo, instigando-os no momento a examinar, debater e definir caminhos. Cabe como provocação aos Trabalhistas, afirmar que *as adversidades que enfrentamos nas eleições municipais no Rio Grande do Sul não são provocadas pelos acontecimentos em si, mas pela forma como os percebemos e lidamos com eles*. O Trabalhismo tem de encontrar um público novo e diversificado, que se aloja nas diferentes estruturas da sociedade onde cultivam diferentes tipos de crenças, nas universidades e entidades científicas, nas organizações comunitárias, no meio cultural e naquelas que constituem o tecido social. Estamos vivendo um momento de reflexão, de concentrar-nos em responder perguntas não muito diferentes daquelas que atualmente fizemos a nós mesmos:

- *Qual é a melhor maneira de revitalizar e viver o Trabalhismo?*
- *Que devo fazer em relação às minhas dúvidas de ser Trabalhista e receios de expor na sociedade e, onde vivo o que penso sobre política e a Doutrina Trabalhista?*
- *Quais são minhas obrigações e, que estrutura utilizar para fortalecer a base partidária?*
- *Como posso lidar com as situações difíceis que encontro para levar o pensamento Trabalhista às bases?*

As realidades que neste Encontro Trabalhista emergiram por lucidez e com serenidade, com certeza serão expostas, evidenciadas com o propósito de ajudar o PDT/RS a desenvolver uma nova força de aglutinação partidária, de modo que se possa corrigir cursos e fortalecer estratégias, para que haja os enfrentamentos com inteligência política pelas imprevisibilidades que uma organização partidária enfrenta no dia a dia.

Ao controlar nossas percepções políticas e entender os desejos da sociedade, é possível encontrar clareza mental para pregar a Doutrina Trabalhista. Ao orientar o planejamento de nossas ações de forma adequada, democrática e justa, seremos eficazes politicamente.

PROPOSTA INSERIDA NO DEBATE DO GRUPO DE TRABALHO 3.

Criar o Movimento Trabalhista da Terra

Autor

Antônio Gilson de Brum

Considerando a necessidade de termos um instrumento de voz e atitudes partidárias na defesa do setor agropecuário, é que nesse momento, propomos a criação, como órgão de ponta do PDT o MOVIMENTO TRABALHISTA DA TERRA, organizado a nível Estadual, Regional e Municipal, com objetivo de possibilitar o levantamento de demandas, o debate e encaminhamento das mesmas a suas respectivas áreas de soluções. Dessa forma, permitiremos a participação do setor e o engajamento de seus participantes na vida partidária de uma maneira mais efetiva e participativa quer por ideias, proposições, encaminhamentos, de forma organizada e propositiva, visando à efetivação de pleitos que dizem respeito ao setor.

Como formato estrutural, sugerimos:

Designar inicialmente uma comissão representativa com o objetivo de organizar, propor e efetivar o movimento.

- Criar Comitês Regionais e respectivamente Comitês Municipais
- Estatuto e outros para sua efetivação.

Diante do exposto, gostaria da análise e aprovação do mesmo, nas instâncias partidárias legais.

Sem mais, na expectativa de tal encaminhamento agradeço Vossa atenção.

Saudações TRABALHISTAS!

Ao Ilmo Sr. - Romildo Bolzan Junior
MD - Presidente Executiva Estadual – PDT /RS
Jacuizinho/RS - 08 de dezembro de 2024.

GT4

FINANÇAS PARTIDÁRIAS

- Contribuição Partidária / Critérios de Distribuição.
- Fundos Eleitoral e Partidário.
- Prestações de Contas Partidária e Eleitoral.

- A melhor divisão do Fundo Eleitoral para os municípios do interior.
- Dividir o valor do Fundo Eleitoral respeitando o número de deputados federais eleitos 50% e; 50% na proporcionalidade que a bancada federal fez no estado.
- Divisão dos fundos em critério híbrido de distribuição onde: 50% pelo número de votos da bancada federal, 25% dos deputados federais e estadual, 20% direção estadual, 5% dos movimentos do partido que não tenham proteção legal como mulheres e negros.
- Que todos os recursos sejam endereçados e geridos às Direções Municipais, respeitados os percentuais de Mulheres e Negros, conforme determinam as Resoluções do TSE e PDT e a participação dos movimentos respectivos nas decisões.
- Só filiados deverão ocupar cargos do partido.
- Contribuição dos executivos, parlamentares e CCs – programar um sistema único de cobrança (orientação geral de como efetuar o pagamento).
- Parlamentares e seus assessores que não contribuem com o partido não receberão valores do Fundo Eleitoral e do Fundo Partidário.
- Mapeamento prévio dos municípios para fazer diagnóstico onde existem maiores chances de vitórias para investir nos candidatos.
- Constituir uma Comissão que ficará responsável pelo planejamento financeiro dos candidatos na eleição de 2026.
- Critérios de distribuição para os candidatos sejam mais justos e transparentes deliberando com as lideranças dos movimentos, especialmente mulheres e negros.
- Percentuais do Fundo Eleitoral a ser distribuídos para os movimentos incentivando a participação e trabalho da militância.

GT5

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA

Organizar um Planejamento Estratégico para o PDT/RS a ser composto por:

- I. **Valores:** o que nós defendemos?
Soberania, democracia, nacional desenvolvimentismo, conciliação do capital e trabalho.
- II. **Missão:** o que queremos? Qual o nosso norte?
Manter o legado do Trabalhismo vivo e orgânico.
- III. **Visão:** aonde queremos chegar?
Cumprir as cláusulas de barreira até 2030.
- IV. **Objetivos Estratégicos - Plano de Ação.**

A – Objetivos Estratégicos

- Investir na formação política e de novas lideranças.

- Fomentar os movimentos e núcleos de base nos municípios implantando diretórios, AMT, e JS.
- Incentivar pré-candidatos a criarem núcleos de base.
- Fortalecer e ativar a FLB-AP no RS.
- Implantar o Centro de Formação de Gestores Trabalhistas em todos os diretórios municipais.
- Realizar mais eventos - palestras, seminários, exibição de filmes, etc.
- Pregar a união do partido e tolerância entre as correntes.
- Perseguir uma meta quantitativa de filiados.
- Aprimorar a comunicação interna e externa do partido.
- Revolucionar a cultura organizacional do partido com práticas modernas de gestão.
- Buscar alianças com partidos mais próximos da Doutrina Trabalhista.
- Posicionarmos sobre a federação ou fusão do partido.
- Debater a proposta de mudança do nome do partido para Trabalhistas.
- Oportunizar que novas lideranças assumam cargos na gestão.
- Realizar reuniões mais frequentes e periódicas na Executiva Estadual e nos Diretórios Municipais.
- Ter um calendário de eventos comunicando a militância.
- Estabelecer critérios mais objetivos e justos na definição de nominatas e distribuição de recursos.
- Mapeamento do estado com pesquisas para definir candidatura e alocar recursos.
- Realizar eleições nos diretórios municipais.
- Realizar reuniões com eleitos para discutir conjuntura, resultados e problemas.
- Reorganizar as coordenadorias regionais (critérios da FAMURS - p.ex.).

Os GT4 e GT5 realizaram as atividades em mesmo ambiente de trabalho, produzindo resultados coerentes com o estabelecido como proposta para cada grupo. Em conjunto sugeriram um Plano de Ação.

B - Plano de Ação

- Continuidade do Seminário para discutir e apresentar as propostas e criar um fórum permanente com uma comissão para monitorar o andamento das ações com reuniões trimestrais.
- Chamar os filiados e atualizar cadastros.
- FLB-AP: criar um programa de formação no Estado e Municípios, cursos regionais presenciais e on-line e elaborar material didático em parceria com universidades, sindicatos, etc.
- FLB-AP: apoiar e assessorar movimentos de diretórios municipais, composto por quadros dos movimentos e os diretórios municipais terem seções da FLB-AP com cursos, debates, etc.
- Movimentos: estruturar e apoiar com ações articuladas junto a prefeitos e diretórios municipais.
- Formar e lançar quadros políticos para as eleições.
- Montar uma nominata para Deputado federal e estadual em 2025.
- Oportunizar que até o 6º suplente possam assumir mandatos.
- Preparar e qualificar mulheres jovens e negras (os) para as eleições.
- Reunir coordenadorias regionais e ter espaço no diretório estadual.
- Interação com a base, conjugando formação política, organização e unificação de mensagem.
- Criar uma editora do partido para produção acadêmica, intelectual e literária dos quadros do PDT.
- Candidatos fazerem cursos de formação política.
- Combater a dupla militância.

- Expulsar filiados ligados à extrema-direita.
- Calendário com encontros das executivas estadual e diretórios municipais.
- Rodízio de mandatos com suplentes.
- Dar oportunidade aos jovens participarem e terem voz nas reuniões do partido.
- Formação de um grupo plural que reúna representações diversas, de forma colaborativa e consultiva realizando pesquisa e coleta de informações, conversar com lideranças e propor candidaturas, específica para formação de nominatas e que seja indicado por resolução.
- Planejar as campanhas eleitorais conjuntamente com a administração financeira.
- Criar uma ouvidoria em cada diretório.

Parte IV

DIMENSÃO DO SEMINÁRIO

Agradecimentos de participação

Registre-se o agradecimento àqueles (as) que emprestaram muitos momentos particulares e de colaboração efetiva para a organização e o êxito do Encontro Trabalhista.

Cumprimentos aos coordenadores, relatores e companheiros Trabalhistas que ajudaram na elaboração dos conteúdos e das propostas contidas neste documento, produto do esforço intelectual ocorrido no Encontro Trabalhista de 06 – 07 de dezembro de 2024. Vale destacar e registrar a participação dos Trabalhistas cujo número de inscrições atingiu 362 militantes oriundos de todo o Estado.

Colaboradores que estiveram juntos em todos os momentos para a efetivação do Encontro Trabalhista:

Alda Souza, André Fortes, Artur Souto, Chaiene Sanchotene, Christian Velloso Kuhn, Douglas Duarte, Douglas Neumann, Eloí Flores, Felipe Briance, Felipe Zorzi, Franciele Pompeo de Mattos, Ivana Groff, Jonatas Ourique, João Henrique Cella, José Alvarez, José Vecchio, Marcio Bins Ely, Mauricio Pereira, Mirian Fonseca, Renata Gabert, Romildo Bolzan, Tobias Hessieme, Valmor Kryszun, Waleska Vasconcellos.

Destaque-se a atuação silenciosa e de apoio administrativo efetivo em todo o período da organização e, nos dois momentos do Encontro Trabalhista aos colaboradores: Ana Mara Bregolin, Beto - PDT e Gustavo Hyden e, em especial nosso reconhecimento pela confiança depositada a nós, pelo presidente da Executiva Estadual Prefeito Romildo Bolzan.

Este documento, após os relatos dos Coordenadores e Relatores estarem completos será encaminhado à executiva Estadual do PDT - RS.

Porto Alegre, 23 de dezembro de 2024.

Atenciosamente,

Artur A. Souto

Eloí F. da Silva

Nota:

- 1) DOCUMENTO SÍNTESE - entrega para a Executiva Estadual do PDT, com as propostas e recomendações elaboradas pelos 5 (cinco) GT.
- 2) RELATÓRIO DO ENCONTRO TRABALHISTA - documento completo, constituído por todos os conteúdos desenvolvidos nos GT. Destina-se a área da biblioteca do PDT.